

# Contos da Lua Branca

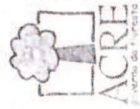
Florencia de Maria Neto

VOLUME 1  
(132 Páginas)

Apolo:

**V|L|G**  
MENSWEAR

Patrocinador:



Associação Evas Menswear  
Lei de Incentivo à Cultura

# Contos da Lua Branca

(Histórias do Mestre Raimundo Irineu Serra e  
de Sua Obra Espiritual Contadas por Seus Contemporâneos)

VOLUME 1  
(132 Flores)

Organizador: Florestan J. Maia Neto

Copyright © Florestan J. Maia Neto (org.).

*Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei nº 5.988)*

1ª edição - 2003

Capa e Diagramação - Rodrigo Silva Souza.

Revisão - José Chaves da Costa

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
<b>PARTE I</b>	
HINOS DO CRUZEIRO COMENTADOS POR CONTEMPORÂNEOS DO MESTRE RAIMUNDO IRINEU SERRA .....	17
<b>PARTE II</b>	
HINOS CORRIGIDOS DO CRUZEIRO .....	73
<b>PARTE III</b>	
RESUMO CRONOLÓGICO DA VIDA E DA OBRA DO MESTRE RAIMUNDO IRINEU SERRA .....	91
<b>PARTE IV</b>	
FOTOS .....	103

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Pública do  
Estado do Acre

---

C763 Contos da Lua Branca: histórias do Mestre Raimundo Irineu Serra  
e de sua Obra Espiritual, contadas por seus contemporâneos/  
Organizado por Florestan J. Maia Neto. Rio Branco: Fundação  
Elias Mansour, 2003.

121 p. : il.; 13x18,5 cm.

1. Santo Daime. 2. Hinário O Cruzeiro. 3. Irineu Serra, Raimundo.  
4. Biografia. I. Maia Neto, Florestan J. II. Título.

---

CDD 135

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi recebido e concebido dentro da luz do Santo Daime. De cada dez portas, nove se abriram.

Perante a luz desta bebida sagrada, comprometi-me em ser o mais imparcial possível, ou seja, agir com ética e não como um torcedor apaixonado de um time de futebol. Dentro desta luz, cada fardado tem o seu valor, pois até mesmo aqueles mais segregados aqui em baixo, poderão um dia encontrar refúgio no Pai dos Desconsolados.

Muito ouvi e pouco falei.

Este trabalho é apenas um “Tijolinho” na construção da memória de um homem verdadeiro. Descendente do povo mais segregado do planeta, os africanos, Mestre Irineu foi o Mestre da contradição (para quem o enxerga com os olhos do mundo).

Como pode um “preto”\*, iluminar tanto?

Como pode um semi analfabeto, ser o mais sábio?

Como pode um “negro pobre”\*, ser “dono da riqueza”?

Como pode o maior, ser o menor?

Como pode o mais forte, se achar “fraco e cansado...”?

A leitura é espiritual, não é deste mundo.

O Mestre não cabe dentro do intelecto de ninguém, o Mestre não pode ser patenteado, o Mestre é a liberdade, por isso também não pode ser oferecido. Quem quiser que o busque.

Por sua misericórdia, nos atende e nos ampara.

Atenciosamente

Florestan Japiassú Maia Neto

\* Formas pejorativas de tratamento utilizada na época, por pessoas que não reconheciam no mestre Irineu, o homem espiritual que ele era.

## AGRADECIMENTOS

A grande *tarrafa* chamada Céu do Mar, onde tive a oportunidade de iniciar meu reencontro.

A todos os irmãos que encontrei neste caminho.

Ao povo do "Alto Santo", pela forma como recebeu-me, especialmente ao Padrinho Luiz, Md. Rizelda, Saturnino, Luzirene, Suzirene, Ana e Luana por terem me abrigado tantas vezes de uma forma tão amiga e carinhosa.

A Débora Maia, pela transcrição de fitas e pela contribuição na Capa.

Ao Irmão Edson Alexandre pela significativa colaboração, consequência de sua cotidiana boa vontade.

Ao Governo da Floresta - Administração 2003 a 2006 (Governo do Estado do Acre) pelo apoio a cultura da história do Acre.

As seguintes sedes visitadas e onde me foi permitido tomar o Santo Daime:

Estrela D'Alva - Seringal Fortaleza - Capixaba - AC  
Luzeiro da Manhã - Bujari - AC  
CICLUJUR - B. Irineu Serra - Rio Branco - AC  
CEFLIMMARV - B. Irineu Serra - Rio Branco - AC  
CICLU - B. Irineu Serra - Rio Branco - AC  
CICLU - Caminho do Sol - Est. para S. Guiomard - AC  
SEDE do seu Raimundo "Loredo" - Barro Vermelho - AC  
CICLU - Alto Santo - B. Irineu Serra - Rio Branco - AC  
(Agradecimento à Dignitária Madrinha Peregrina Gomes Serra por me permitir a honra de tomar o Santo Daime em sua Sede no hinário de São José em 2003).

## OFERECIMENTOS

Este trabalho é oferecido e dedicado para:

*1 – Todos os irmãos da Doutrina do Santo Daimé no Brasil e no Exterior.\* (See page 121)*

*2 – Para todas as crianças, que em um futuro próximo, serão as continuadoras da obra de Raimundo Irineu Serra e, em especial, ao meu pequeno filho Expedito Antão e a minha pequena filha Samina Baptista.*

## INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 1992, eu acabara de completar um ano de formado. Jovem, cheio de esperanças e expectativas, caminhava na vida material como a maioria da humanidade, em sono profundo. Tinha uma boa profissão, um bom emprego, carro, casa, comida e roupa lavada. Envolvido completamente pela ilusão material de conquistar “o meu espaço”, desenvolvia precocemente um processo inicial de depressão com apenas 24 anos de idade. Tudo quanto eu possuía começava a não fazer mais sentido. Faltava alguma coisa, que eu não sabia identificar exatamente o que era e onde estava.

No mês das comemorações do centenário do Mestre Irineu, voltava do meu trabalho ao final de mais um dia de luta. Andava por uma calçada na direção da minha casa, quando em um movimento quase intempestivo, olhei à esquerda, e do outro lado da rua avistei uma livraria chamada Siciliano. Sem pensar, atravessei a rua, entrei na loja e me dirigi diretamente à sessão de livros “esotéricos e religiosos”. Nunca havia feito isso antes. Rapidamente bati os olhos em um pequeno livro azul intitulado: “Dias de Grande Paz” de um autor conhecido por Mouni Sadhu. Sem pensar muito, peguei-o, paguei e acelerei os passos na direção do meu lar.

Deitado em minha cama, passei o fim de semana saboreando página por página, daquilo que já não era mais simplesmente um livro, mas sim um bálsamo que confortava a minha alma. Desejei ardentemente saber o que era um Samadhi, ou em uma linguagem mais ocidentalizada, êxtase. Precisaria me dirigir aos pés da montanha sagrada Arunachala, na Índia, para realizar tal desejo?

Domingo, 30 de maio de 1993. Deus ouviu o meu pedido no fundo do meu coração. Sentado no primeiro lance de arquibancadas da antiga Igreja do Céu do Mar, no Rio de Janeiro, após ter ingerido por duas vezes meio copo daquela bebida de gosto estranho, pus-me seriamente a concentrar. Vazio na mente, perdi a noção do tempo material e comecei a mergulhar em um turbilhão de luzes de cores diversas. Sentindo meu corpo cada vez mais leve, deixei-o sentado e subi aproximadamente a 1 metro da "casca velha". Meu espírito foi acordado ao som de uma flauta, que para mim estava sendo tocada pelo próprio Krishna. Comecei a sentir uma alegria indescritível. Dentro das luzes, vi a imagem de Jesus Cristo bem à minha frente. "Bata na porta e ela se abrirá, peça e alcançará". Vivi por um tempo, que não sei precisar, o que eu havia desejado 5 meses antes, um Samadhi. Compreendi instantaneamente a mediocridade do mundo material, a temporariedade das coisas desse mundo. Senti vergonha das minhas ilusões e pecados. Pedi perdão ao meu Senhor e agradei a experiência misericordiosa concedida a um pecador. Agradei com o meu espírito de joelhos a graça concedida.

Haviam se passado 6 horas, quando terminou finalmente a sessão. Para mim não foram mais do que 2 horas. Havia reencontrado o Deus que eu procurava prometi naquele dia, servi-lo nesta missão: meu Deus! Quanta alegria na segunda-feira. O sol tinha outro brilho e a vida outro sentido.

Quis o destino, que a partir de 1998, eu me mudasse para a floresta, para viver e trabalhar no município de Pauini, médio Purus, sudoeste do Amazonas a 930 quilômetros de Manaus em linha reta. Até então, dentro dos meus trabalhos espirituais, o poder

havia me apresentado a linha e o ser do Padrinho Sebastião Mota de Melo. Não havia penetrado no mistério e no trabalho do Mestre Irineu. Desejei...

Virada de 1999 para 2000. Estrela D'alva, Seringal Fortaleza, Capixaba, Acre. 1º Encontro Para O Novo Horizonte. Posiciono-me na fila para tomar o Daime. Quando chega a minha vez, ouço uma antiga frase que o Mestre dizia na hora de servir o Daime, proferida pela boca do senhor Luiz Mendes: "Deus nos guie".

Posiciono-me na fila para bailar, com meu maracá obrigatoriamente na mão. Sinto-me deslocado. Olho para os meus pés. Em meio a uns 40 fardados, sou o único a empunhar um maracá menor, que é usado pelas mulheres e também sou o único a calçar tênis branco em meio a sapatos pretos. A força chega e a miração se aproxima. O bailado é diferente. Eles realmente marcham. Tento me adaptar aquela nova forma de bailar. Atrapalho-me e resolvo sair da fila. Ao me aproximar do primeiro irmão do meu pelotão, o mesmo ergue o braço esquerdo. Meio atrapalhado, respondo. Aquilo era uma continência. Onde estou? Numa igreja ou num quartel?

O Daime me balança, e sou obrigado a sentar. Deslocado, me sinto um visitante, mesmo já estando acostumado a tomar Daime. Não há ninguém sentado. Olho para as filas e vejo todos simultaneamente num ritmo frenético e constante a tocar maracá, sempre apoiados nas mãos e a cantar hinário. Ouço uma voz que diz: "Eis af a minha linha de trabalho, observe".



Sinto como nunca senti a presença do grande comandante, o Mestre Irineu. Da ordem e disciplina daqueles soldados, brotava uma harmonia linda que gerava uma sensação de conforto, paz e alegria naquele salão. A história se repeta: "Batas e a porta se abrirá. Peças e alcançarás".

Nos sete dias consecutivos, tive a oportunidade de fazer mais sete trabalhos e comecei então, a reaprender a tocar maracá, a bailar e a me posicionar dentro de um hinário, segundo a linha de Raimundo Irineu Serra, o comandante daquele "quartel". Linha esta, aperfeiçoada pelo aparelho de Francisco Fernando Filho (Tetéu).

A partir daí, desejei encontrar as bases litúrgicas e históricas deste trabalho; e de janeiro de 2000 até a presente data, venho pesquisando e estudando este tema.

Assim nasceu, ou melhor, vem nascendo este trabalho.

Gostaria de finalizar esta introdução, reproduzindo dois trechos de dois hinos que são como fontes estimuladoras deste trabalho:

*"O tempo está desmudado  
Ninguém procura saber  
Todos vão se recordar  
E começar do ABC"*

*Hino 46 de Maria Marques Vieira*

*"A sempre Virgem Maria  
E Jesus Cristo Redentor  
Nosso Mestre nos mandou voltar  
Pra o lugar que nos deixou"*

*Hino 108 – Francisco Fernando Filho (Tetéu)*

É com muita alegria e satisfação que vos apresento este 1º Volume das minhas pesquisas.  
Boa viagem a todos!

## PARTE I

HINOS DO CRUZEIRO COMENTADOS POR  
CONTEMPORÂNEOS DO MESTRE RAIMUNDO  
IRINEU SERRA

O Cruzeiro do Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra, é sem dúvida uma das mais belas poesias esotéricas contemporâneas, um tratado de singela beleza e profunda sabedoria. Esta obra também poderia ser denominada - Manual da Salvação -, pois nela encontramos todas as - chaves - para alcançarmos tal objetivo.

Como membro desta imensa irmandade, tive o desejo de saber um pouco mais sobre esta obra do nosso Mestre Juramidã e, a partir de janeiro de 2000 até a presente data, venho pesquisando sobre a vida de um homem chamado Raimundo Irineu Serra, o Mestre Irineu, que marcou época na cidade de Rio Branco e hoje empresta o seu santo nome ao bairro onde encontramos a raiz do seu trabalho, o bairro Irineu Serra.

Sua gloriosa trajetória na terra é narrada em seu humilde diário, escrito em letras de fogo e sangue, tesouro de rara beleza.

Compartilho a seguir, com meus irmãos, algum "brilhante e pedras finas" deste tesouro, que consegui garimpar em minhas andanças pelo Acre.

## HINO Nº 1 – LUA BRANCA

“No início não existia hino, o que existia eram *chamados*, assim mesmo solfejados ou assobiados e, quando foi um dia, a Virgem Mãe disse para ele:

- Eu vou te ensinar uns hinos, pra tu também ensinar aos teus, para não cantarem essas coisas do mundo. Ao invés de cantarem essas coisas do mundo que não tem valor, cantem os hinos que eu vou te ensinar!

Aí, ele disse:

- E é?!

Ela falou:

- É, e tem que começar por ti, tu vais aprender

Ele falou:

- Mas como minha mãe? Eu nunca cantei nada na minha vida

Aí, ela disse:

- Mas eu te ensino!

Ele insistiu em dizer que não era possível porque ele nunca tinha cantado e coisa e tal... Ela falou para ele não se preocupar, que ela ensinava.

E dentro daquela insistência toda, tanto de um lado quanto de outro, aí ela foi e disse:

- Abra a tua boca e diz alguma coisa!

Ai ele abriu a boca e já foi cantando Lua Branca! O primeiro hino. Ele estava contemplando a lua. Era uma noite de lua clara!

Depois ele pediu a Rainha que concedesse um espaço para que os irmãos também passassem a receber hinos. Foi quando começou: Germano, João Pereira, Maria Damião, Antonio Gomes, e ai foi juntando”.

*Luiz Mendes do Nascimento*

“Quando eu cheguei nesta casa junto com meus pais, em 1935, só existia Lua Branca. O Mestre falava que havia recebido este hino lá no Peru, quando ele trabalhava na comissão de limites! Daí por diante - eu era criança nessa época - mas eu tive aquela idéia... Deus me deu o dom de prestar atenção em quantos hinos que ainda iam sair dali por diante. Ai, logo veio o Tupercy, depois o Ripi e eu fui marcando...”

*Perclília Matos – P.M*

## HINO Nº 2 e 3 – TUPERCY e RIPI

“Uns são caboclos e outros somos nós mesmos, né? Porque cada um de nós que chega nesta casa... É como diz o hino:

*“Tupercy não me conhece*

*Tu não sabe me apreciar*

*Tu não sabe me compreender*

*A minha flor, cor de Jaci”*

Tem uma plantinha aí, que justamente ele diz que essa plantinha é referente a este hino?

Ripi é outro. Por exemplo, uma entidade né, que também vem chegando. Ele diz assim:

Ripi, Ripi, Ripi/ Ripi, Ripi, Yayá... E são línguas diferentes, são linguagens diferentes. (...) Se você não queria/ para que veio me enganar. Por exemplo, chega um irmão, participa e depois não procura aprender e fica até atrapalhando os outros. Em vez de seguir direitinho, prestar atenção aos ensinamentos, não faz isso. Aí, o Mestre diz:

- Para que veio me enganar, se não queria?\*

*Percília Matos da Silva*

"Na cultura indígena eles têm Jaci como Nossa Senhora. Não sei ao certo qual a linhagem exata, mas é indígena.

O Mestre aglutina tudo, e quando a coisa se prende ao caboclo... Eu cheguei a ouvir o Mestre dizer: "A Rainha gosta tanto de caboclo, vocês nem sabem como a Rainha gosta de caboclo".

Eu acho que é por aí assim, né? Uma ligação aí, que termina dando numa só Nossa Senhora".

*Luiz Mendes do Nascimento*

\* - Jaci - Segundo o dicionário Michaelis, Ed. Melhoramentos 1998, Jaci significa: um tipo de palmeira, cuja folhagem seca possui uma coloração bem amarelada, dourada quase e também significa a Lua, entre os índios brasileiros.

## HINO Nº 4 – FORMOSA

"Essa Mãe D'Água, pode estar o maior verão, se o senhor cantar três vezes seguidas num dia este hino, pode fazer chover. Já aconteceu com meu cunhado. Ele morava na colônia e diz ele que estava uma sequidão medonha, e aí ele disse:

- Eu vou chamar a Tarumim.

Aí, cantou o hino três vezes. Resultado: deu um temporal que vinha derrubando tudo, destelhou até casa. Aí, ele falou que nunca mais ia fazer isso".

*Percília Matos da Silva*

## HINO Nº 5 – REFEIÇÃO

"Refeição é um hino que ele não é da linha<sup>3</sup>. É um hino só de agradecimento a Deus pelo que se recebe".

"Olha, antes da refeição, a gente canta ele de uma forma. A gente diz, é quem dá o nosso pão. Depois da refeição, a gente diz, foi quem deu o nosso pão. Antes é quem dá e depois foi quem deu. É assim".

"O Mestre recomendava que todo mundo cantasse esse hino na hora da refeição".

*Percília Matos da Silva*

<sup>3</sup> Não é da linha, significa que não se canta no hinário.

### HINO Nº 6 – PAPAÍ PAXÁ

“Equiôr, Equiôr, quer dizer: eu estou. Tanto faz dizer eu, estou como ‘Equiôr’. É uma interpretação de linguagem. ‘Equiôr, Equiôr, Equiôr que me chamaram...’. Ele quer dizer: eu estou aqui, por que me chamaram.

“O Papai Paxá é uma entidade. Tem muitos deles. Tem caboclo, tem índio, tem outros de outras linhas, mas tudo linha do bem, só para fazer o bem. Qualquer um desses que chamar pode fazer uma cura”.

*Percília Matos da Silva*

### HINO Nº 7 – DOIS DE NOVEMBRO

“Esse hino, uma pessoa chegou para o Mestre, uma pessoa de dentro do trabalho que havia acabado de separar da matéria. Essa pessoa chegou e cantou para ele. Era uma senhora, a segunda companheira dele, dona Francisca”.

*Percília Matos da Silva*

### HINO Nº 8 – A RAINHA ME CHAMOU

“Uma vez, perguntaram para o Mestre:  
- Mestre, qual é a maior obrigação para quem toma Daime?  
Aí, o Mestre respondeu:  
- Meu filho, a maior obrigação dentro desta missão, é rezar!  
Isso é uma instrução para todos nós! Quanto mais se rezar, melhor. Não perder tempo. Não estou fazendo nada, estou rezando para não pensar em coisa à toa. É isso que diz esse

hino. Manda rezar para todos os irmãos, para a humanidade e para os inocentes”.

*Percília Matos da Silva*

### HINO Nº 9 – MÃE CELESTIAL

“Este hino, na missa você canta a última estrofe com uma modificação.... Você canta:....que te dê a salvação e te bote em bom lugar”.

*Percília Matos da Silva*

### HINO Nº 10 – UNAQUI

“Este hino ele recebeu numa quarta-feira santa, de quarta para quinta. Refere-se ao passamento de Jesus Cristo e lá em baixo ele diz: (...)só me dão é ingratidão! Porque ele está dando o mesmo seguimento que Jesus Cristo veio dar aqui, ensinando a todos e não querem obedecer. Eu nunca perguntei a ele o porquê do nome Unaqui”.

*Percília Matos da Silva*

### HINO Nº 12 – MEU DIVINO PAI

“A laranja é uma fruta/ Redonda por vossas mãos/ Vós me entrega com certeza/ E eu deixar cair no chão? A laranja é o globo, é o globo. Essa laranja que ele fala aí é o globo, todo o globo. Vós me entrega com certeza, e eu deixar cair no chão? Não devo deixar, né? É isso aí. Aí, tem um ponto de interrogação, é: e eu deixar cair no chão? Não devo”.

*Percília Matos da Silva*

## HINO Nº 13 – ESTRELA D'ÁLVA

“Eu lembro de uma história bem acentuada, inclusive eu tenho muito carinho pela Estrela D'Álva, até porque desde a primeira vez que eu vi ele contar esta história, eu fiquei impressionado e sedento de poder alcançar também algo assim, que fosse diretamente a Estrela D'Álva.

Isso se deu, ele contava pra nós, entre ele e o Germano Guilherme. Primeiro foi com ele. Ele sentado no ponto de trabalho dele, divisoa a Estrela D'Álva. Umas oito horas da noite em determinado ponto.

Aí, ele olhou para ela e pensou consigo:

- Qualquer dia desse, eu vou tomar um Daime e vou naquela estrela.

Aí ficou nisso; quando em um determinado dia justamente, ele tomou Daime... Ora, não deu trabalho! Foi lá. Chegou lá, ela toda de vidraça, a coisa mais linda do mundo! Agora só com o direito de avistar o que estava lá por dentro, sem entrar. Era uma vidraça tão transparente, que ele divisava tudo que tinha lá por dentro. Tudo ornamentado, atapetado, a coisa mais linda! Uma morada muito bonita dentro da Estrela D'Álva.

Aí, ele disse que era tão verdade ela ser de vidraça, que ele disse que passava a mão apalpando e sentia que era vidro. Aí a gente pergunta: e o invisível se pega? Pega, invisível também pega, porque ele pegou, ela apalpava. Aí, ele perguntou a mãe dele:

- Minha mãe, me diga uma coisa: porque é que uma coisa excelente dessa, uma morada bonita como essa, eu procuro um morador, alguém que esteja habitando, e não vejo?

Ela disse:

- Meu filho, como essa aí, tem muitas e muitas outras esperando um filho com uma capacidade que mereça realmente vir habitar.

Ele disse:

- Sim senhora, muito bem...

Aí constatou tudo isso, e retornou.

Agora, o Germano era 'buraco'<sup>4</sup>, como diz o caboclo, né? Aí, a primeira pessoa com o qual o Mestre conversou, que contou essa história, foi para o finado Germano, mas contou assim, a meio termo, e bem meio termo mesmo, e disse, parece que olhando para a Estrela D'Álva de novo:

- Olha maninho - mutuamente, eles se tratavam como maninho, era bonito mesmo, eu ainda conheci -, tu me acredita numa coisa?

- Sim maninho, não é tu que vai contar?

- Tu acredita que eu fui naquela estrela?

- Acredito, o senhor não tá dizendo?

<sup>4</sup> Buraco: É o mesmo que corajoso, destemido, intrépido.

E a conversa ficou só até aí. Ele deu ciência que foi até a estrela, e 'pl saudação'. Germano por si, também desejou nesta hora, e afirmou consigo:

- Eu também vou tomar Daimé e vou lá.

Ora, não deu outra; quando foi em determinado dia, ele tomou Daimé, e foi bater lá. Constatou tudo direitinho. Terminada a constatação, ele voltou e foi levar a notícia para o Mestre.

- Maninho, tu me disseste que foi naquela estrela, não foi?

- Fui Germano.

- Num é que eu também fui!

- Então tu me conta como é lá.

Aí, o Germano deu toda descrição, do jeito que o Mestre viu. Aí, o Mestre disse:

- Tu foi mesmo, é assim! (risadas)

O Mestre sempre contava isso. A Estrela D'Álva. Então, naquele momento, ela ainda se encontrava assim, vazia".

*Luiz Mendes do Nascimento*

## HINO Nº 14 – ROGATIVO DOS MORTOS

"O Mestre Irineu profetizou a hora de sua passagem. 9 horas da manhã. Você pode ver que o hino só vai até às 9 horas da manhã. Pois justamente, às 9 horas da manhã do dia 6 de julho de 1971, o nosso Mestre deixou este mundo".

*Luiz Mendes do Nascimento*

## HINO Nº 16 – A MINHA MÃE É A SANTA VIRGEM

"Bom, a gente começa a interpretar logo por ser o Mestre. O Mestre, se é Mestre mesmo, sabe tudo. O Mestre sabia tudo, até tocar. Porque uma vez, ele mirando, chegou uma senhora com um accordéon. Muito bonita, depositou nas pernas dele e mandou ele tocar. Ele disse para ela que achava impossível porque ele não sabia tocar, mas ela insistiu tanto, dizendo que ele sabia, que ele conseguiu mexer na sanfona, porque ela disse para ele que bastava ele puxar. Quando ele abriu a sanfona, já foi tocando e cantando: "A minha mãe é a Santa Virgem/ Ela é quem vem me ensinar/ Não posso viver sem Ela/ Só posso estar onde Ela está..."

*Luiz Mendes do Nascimento*

## HINO Nº 23 – B.G.

"O B.G. é ele mesmo, é ele próprio. Pode cantar e pode reparar que é".

*Percília Matos da Silva*



“Quem foi que veio a terra para ensinar a verdade, a não ser o próprio Mestre? Eu acho que termina sendo é ele mesmo o B.G., o mesmo ser”.

*Luiz Mendes do Nascimento*

### HINO Nº 24 – CANTAR PRAIA

“Cantar Praia. Olha, aí tem uma interpretação. Cantar para ir; não é a praia daqui do chão, não! É como tivesse dizendo cantar pra ir. Cantar praia, cantar pra ir. É pra deixar a pessoa embaralhada, pra ver se vai buscar, né? Cantar pra ir”.

*Percília Matos da Silva*

### HINO Nº 27 – SEIS HORAS DA MANHÃ

“O Mestre era um assíduo prático; é aquilo que eu tenho dito: duvido que o nego chegasse lá na casa do Mestre às 6 horas da manhã, e o Mestre já não estivesse no pontinho dele. Num era outra coisa não, já era saudando o sol”.

*Luiz Mendes do Nascimento*

### HINOS Nº 29 e 30 – SOL, LUA, ESTRELA E DEVO AMAR AQUELA LUZ

“Logo que o Mestre recebeu ‘Sol, Lua, Estrela’, ele já passou a abrir o seu hinário, cantando primeiro este hino. Quando, a seguir, ele recebeu ‘Devo Amar Aquela Luz’ ele também anexou este hino na abertura do Cruzeiro”.

*Luiz Mendes do Nascimento*

“Vou falar um pouco da obra de Deus que o Mestre fala e mostra pra todo mundo e ninguém procura entender. O Sol em primeiro lugar, é ele quem representa no firmamento, é ele quem nos dá a luz do dia e quem nos dá a luz e o calor, quem nos supre de energia. É o Deus masculino, nós sem essa luz não somos nada, o Sol é o Rei do dia. A Lua representa o Deus feminino, ela é a Rainha da Noite, ela nos clareia, nos supre de energia e nos fornece o frio pra completar a temperatura do corpo. Ela é quem cuida de toda natalidade, é ela quem nos dá boa parte da nossa energia. O Sol clareia a terra nos fornecendo alimento, a Lua amplia a máquina humana para equilibrar o alimento para fornecer energia para o corpo. A Estrela completa uma das três pessoas da Santíssima Trindade que representa no firmamento. É ela quem fornece a forma do corpo humano, é ela quem representa os outros planetas e sua capacidade. O Sol, a Lua e as Estrelas, esses três é quem geram tudo e criam tudo. Eles geram o vento, o vento a água, e a água cria tudo. Aí está as três pessoas no firmamento. O vento, a terra e o mar são as três pessoas que estão agindo com ordem superior. O vento é quem fornece água e essa é quem cria tudo, do reino animal ao reino vegetal e ao reino mineral, ela remove tudo. O vento é quem movimentava a vida de tudo e todos e anuncia sinal de vida. É o nosso fôlego. A terra é a mãe criadora que nos cria e tem paciência com nós por ficarmos por cima dela e fizermos o que bem queremos. Tem ser vivente que usa e abusa, e ela depois, ainda guarda tudo, o bom e o ruim. O mar é o poder de Deus banhando a terra, lavando a iniquidade do homem, que é, de todos os animais, o que pratica o pior. O mar também representa o sangue sagrado da terra. De todos os animais, o homem era para ser o melhor, mas por ele não se conhecer

que é um filho de Deus, se tornou o pior de todos os animais. Aí está as três pessoas daqui da terra. Capriche para todos entender, para aprender a obra de Deus, tendo humildade, obediência e boa vontade, peça ao nosso protetor Juramidã que ele está pronto para lhe atender e lhe explicar tudo”.

*Entrevista concedida por Mestre Virgílio à Arneide Bandeira em Porto Velho – RO*

### HINO Nº 33 – PAPAÍ VELHO

“A caducação não significa a senilidade, mas sim a doutrina que Mestre Irineu conseguiu desenvolver com nova roupagem para o novo tempo<sup>5</sup>. A dedicação de alcançar o conhecimento da verdade e transferi-lo aos seguidores exigiu do homem Raimundo Irineu Serra a extremada dedicação durante a existência material”.

*Sebastião Jaccoud - CICLU ALTO SANTO*

### HINO Nº 36 – AMIGO VELHO

“O Amigo Velho é São José. Ele se refere a São José: pode prestar atenção. Lá na frente ele se explica”.

*Percília Matos da Silva*

### HINO Nº 37 – MARIZIA

“A Marizia é porque... Olha, este trabalho tem muita envolvimento com o mar. Do mar vem muita força; a força divina vem do mar também. Do céu, da terra e do mar.

*Percília Matos da Silva*

<sup>5</sup> Caducação quer dizer: persistência para implantar a doutrina

### HINO Nº 38 – FLOR DE JAGUBE

“... Tudo vem dela, tudo vem da floresta, né, como tem um hino que diz assim: eu venho da floresta... (canta o hino). É o Daime quem tá falando. O nome desse hino chama-se ‘Flor de Jagube’. Os meus irmãos todos que vem são os outros jagubes e as folhas que vem da mata, que a gente vai lá buscar. Todos trazem estes ensinoss, tudo já vem dentro do cipó e da folha, que ninguém coloca nada dentro do Daime, a gente coloca bons pensamentos... Por onde é que vai colocar, se é coisa do invisível? Que a miração é como a luz, o vento. Quem pega no vento, quem pega nessa luz aí do sol, e tamó vendo né, é coisa do invisível. A Virgem Mãe que nos mandou. A mata não é virgem? Mata virgem; então é como se diz, os hinos é parábola”.

*Francisco Granjeiro filho, entrevistado por Arneide Bandeira*

### HINO Nº 39 – CENTRO LIVRE

“O nosso Centro é livre mesmo, liberado para quem quiser entrar, para quem quiser seguir. Teve até um tempo que o nosso centro teve o nome de - Centro Livre -, até que depois mudaram, mas o nome era - Centro Livre - mesmo.

O Currupipiraguá é outro caboclo, e não é Currupipiraguá, com “g”, é Currupipiraguá, com “q”. É um caboclo índio, é um caboclo finíssimo, ele”.

*Percília Matos da Silva*

## HINO Nº 43 – O PRENSOR

“O Prensor que te aparece/ A pátria vai abraçar/ Vai pra guerra, vai perder/ A vida que Deus te dá. O Prensor é uma força, não é? Aquela força que domina, não é? Então, vem aquela ordem direta, né, vamos dizer: a guerra começou, aquela ordem material, né, tem que brigar, queira que não queira, não é? É isso é que diz o Prensor.

Ele recebeu este hino numa concentração lá na Vila Ivonete, mais ou menos pelo começo da década de 40. Aí, quando ele recebeu esse hino, tava no forte da concentração. Ele se levantou, colocou um irmão na presidência do trabalho e se retirou, chamou a esposa dele, a dona Raimunda, e pediu que ela me chamasse. Aí, ele cantou o hino, todinho (...). Quando terminou a concentração ele cantou pra todo mundo ouvir, pra todo mundo aprender logo. Olhe, nessa época, foi na época de um conflito armado entre Bolívia e o Paraguai. Mas tava nesse tempo um clamor, só se sabia das notícias. Do outro dia em diante que saiu esse hino, acalmou tudo, zerou tudo. Ele contou que no trabalho dele, ele foi espiritualmente lá, no meio da batalha. Diz ele, que era bala que chega chuvia assim, pra lá e pra cá, batia nele e caía. Ele tava lá espiritualmente, quando chegou o hino para controlar. A força dominar a rebeldia, que era demais. Essa batalha foi entre Bolívia e Paraguai e não entre o Brasil e o Paraguai, que foi lá em mil oitocentos e pouco<sup>6</sup>. O que é certo meu filho, é que esta, é uma das representações que nós temos que mostrar, e vários hinos que tem aí, cada um trás uma referência.

*Percília Matos da Silva*

<sup>6</sup> Esta é uma importante correção que se faz em relação à divulgação conhecida do hino ‘O Prensor’. Pela data de recepção do hino, constatamos também, que na mesma época acontecia o conflito da 2ª Guerra Mundial.

## HINO Nº 47 – SETE ESTRELAS

“...Então, quem é que ele viu no Sete Estrelas? Jesus, filho de Maria. O rosto superior que ele viu, foi o rosto de Jesus Cristo”.  
*Percília Matos da Silva*

## HINO Nº 52 – A FEBRE DO AMOR

“Completei o meu Cruzeiro com cento e trinta e duas flores... Aí, muitos entendem que ele já estava predizendo a quantidade dos hinos que fariam parte do Cruzeiro. Não! Ele não previu isto. Isso foi na sucessão dos hinos que se chegou a 132. Quando ele recebeu este hino, ele cantou assim:

“Completei o meu cruzeiro  
Com cinqüenta e duas flores  
Se tiver alguma a mais  
Vós acrescente o meu amor”

Aí, quando ele recebeu o próximo, Virgem Mãe Divina, ele cantou:

“Completei o meu cruzeiro  
Com cinqüenta e três flores  
Se tiver alguma a mais  
Vós acrescente o meu amor”

“E assim sucessivamente, até chegar a cento e trinta e duas flores. Compreendeu? Você sabia que era assim?”

*Luiz Mendes do Nascimento*

## HINO Nº 64 – EU PEÇOA JESUS CRISTO

“O Rei Titango, o Rei Agarrube e o Rei Tituma, são os três Reis do Oriente (...)”.

*Percília Matos da Silva*

“Em mais um dos hinos, Eu Peço a Jesus Cristo, Mestre Irineu publicou que detem as forças da floresta e do astral que lhe são dadas por sua mãe, a Rainha da Floresta, e chama os três Reis do Oriente pelos nomes de Titango, Agarrube e Tituma.

A estes três seres divinos Deus confiou o poder de zelar pela luz resplandecente da corte celestial. Para retribuir a pureza e o amor manifestado pelos Reis do Oriente, Mestre Irineu, reverente, confiou a eles a entrega de todos os trabalhos realizados sob o seu domínio. A celebração desta data é encerrada com uma cerimônia de apresentação e entrega individual dos trabalhos espirituais pelos seguidores da doutrina ao superior hierárquico”.

*Sebastião Jaccoud CICLU – Alto Santo*

## HINO Nº 72 – SILENCIOSO

“O Mestre era realmente silencioso, falava bem macio<sup>7</sup>. Ele não era homem de falar alto. Ele dava as explicações dele para todo mundo, atendia todo mundo muito bem.

Ele ensina como um pai, como um pai pode educar um filho. E ele ainda dizia mais. Ele era alto, tinha 1,97m e, no

<sup>7</sup> O sentido da palavra silencioso neste caso, é espiritual; visto que, no dia-a-dia, o Mestre Irineu era conversador, era adepto da boa conversa, e gostava que os irmãos o procurassem para palestrar.

entanto, ele dizia: “olha, eu sou mais alto do que todo mundo, mas entretanto, eu me torno bem pequenino, igualmente a criancinha menor que tiver aqui”.

*Percília Matos da Silva*

“O Mestre deixou de tomar pinga mais ou menos em 1945. Por aí assim que ele deixou, foi quando saiu aquele hino *Silencioso*. Depois que ele recebeu este hino, ele deixou a bebida definitivamente e proibiu a todos os fardados de tocarem em bebida alcoólica, e ainda disse mais: que todo aquele que tomasse Daime e depois bebesse bebida alcoólica, ele chamaria de sem-vergonha. Ele anunciou isso para todo mundo escutar”.

Este hino foi como que uma instrução e uma cura, pois pode ver que lá na última estrofe, ele fala e suplica pela cura:

“Silencioso

Eu chego no jardim

Eu peço a Virgem Mãe

Que vós tenha pena de mim”

A Virgem Mãe ouviu e atendeu, proibindo definitivamente, não só para ele, mas a todos que estavam na linha.

O Daime não dá certo com pinga. O Mestre dizia que o Daime só dá certo com paz, união, com seriedade e boas conversas”.

*Pedro Domingos da Silva*

**HINO Nº 74 – SÓ EU CANTEI NA BARRA\***

“Este hino também faz menção à passagem do Antônio Gomes, com três dias que saiu este hino, ele fez a passagem”.

*Percília Matos da Silva*

“Quando o vovô Antônio Gomes chegou lá no Alto Santo, ele chegou doente mesmo. O Padrinho Irineu que levantou ele. Ele ainda viveu muitos anos. Só que chegou o momento dele fazer a viagem, inclusive quando tava pertinho de fazer a viagem dele, ele mandou chamar o Padrinho Irineu, mandou minha mãe lá (D. Adália Gomes). Minha mãe foi lá e chamou, ele já não tava mais agüentando, chamou o Padrinho Irineu pra dar uma solução pra ele que ele tava com medo da morte. O Padrinho Irineu ainda não tinha recebido ‘Só Eu Cantei Na Barra’. Não sei se você sabe dessa história, se a tia Preta (D. Cecília Gomes, viúva de Germano Guilherme) já contou, não já? (...) O Padrinho Irineu chegou lá, aí o vovô Antônio Gomes disse:

- Irineu rapaz, e agora? Tô com medo, tô sem conforto. Eu sei que vou morrer.

Aí o Padrinho Irineu disse:

- Calma! Eu vou te dar uma resposta, mas não agora.

\* Pelo depoimento de Dona Percília Matos, conclui-se que “Só eu Cantei na Barra” foi recebido em agosto de 1946, ano da passagem de Antonio Gomes da Silva

Aí o Padrinho Irineu foi pra casa, tomou Daime pra... Porque antigamente a pessoa chegava com algum problema assim, ele tomava um Daime, e ia em busca da cura lá em cima, né... Ele trazia de qualquer maneira, a cura. Só que ele tomou Daime, e aí veio o hino. Só Eu Cantei Na Barra. (...) O Padrinho Irineu foi lá onde tava o vovô e aí ele disse:

-Eu trouxe a resposta que eu tava te devendo.

Daí, o padrinho cantou o hino pro vovô Antônio Gomes. Depois que ele cantou, chegou o conforto pra ele. Ele entendeu, compreendeu a mensagem. Talvez ninguém compreenda, mas naquele momento que o vovô Antônio Gomes tava passando ali, naquele sofrimento, isso aí foi uma palavra de conforto muito grande que o vovô Antônio Gomes teve. Aí o vovô mandou reunir as pessoas tudinho, reunir a família toda, mais os irmãos, e mandou rezar, começar a rezar. Vovô Antônio Gomes disse:

-Comecem a rezar, a rezar, a rezar...Aí, ele fechou os olhos, nunca mais ele acordou para a vida material”.

*Walcívrio Granjeiro, neto de Antônio Gomes da Silva*

**HINO Nº 75 – AS ESTRELAS**

“Os caboclos já chegaram... O Mestre fazia os trabalhos de cura, e chamava pelos seus caboclos. Tantas curas que ele fazia... chamados bonitos! Lindos os chamados, mas ele não ensinava os chamados para todo mundo, porque todo mundo não sabe usar, né! Ele dizia que não ensinava, porque todo mundo não sabe usar, e depois que se apossasse do chamado, queria

fazer coisas fora do comum, e por isso ele não ensinava”.

*Percília Matos da Silva*

“Muitas perguntas foram feitas ao Mestre, e elas não ficavam no vazio porque ele sempre respondia. Aí, a pergunta foi do compadre Chico Granjeiro acerca do hino *As Estrelas*. Ele diz que subiu serra de espinhos, pisando em pontas agudas. Foi aí que o Granjeiro perguntou:

- Padrinho, e esses espinhos e pontas agudas?

Ele disse:

- Chico, são as línguas!

Ele apontou pra dele e disse:

- É isso aqui, é a língua, são as línguas.

Aí, se subentende que cada linguada do linguarudo é um espinho! E é serra. Serra de espinhos. Ponta de língua, falatório. É caracterizado como espinhos de pontas agudas. Então daí a interpretação. Pergunta do compadre Chico Granjeiro e resposta do Mestre”.

*Luiz Mendes do Nascimento*

### HINO N° 76 – A VIRGEM MÃE É SOBERANA

“Esse hino, era um irmão que conhecia o Mestre, mas não respeitava o Mestre. Era um carvoeiro, vivia fazendo carvão. Ele não era do Daime. Vivía lá perto, mas não era. Aí, por

ignorância dele, vivia chamando o Mestre de carvão. Aí, o resultado: pegou uma doença, que começou a pipocar os ossos dele. Ele foi bater lá no Mestre com os ossos... Uma doença que quebrava os ossos dele. Aí, quando ele chegou lá, não tinha mais jeito pra matéria, mas tinha no espírito. Então, o que o Mestre conseguiu trabalhar nele, foi o espírito. Aí, quando esse homem tava ali expirando, desencarnando, fazendo a passagem dele ali, o Mestre recebeu o hino. Então, o hino foi a resposta do que o irmão tinha aprontado. Essa história foi contada por um adepto do seu Raimundo Gomes (filho de Antônio Gomes), que foi o seu Raimundo Gomes que tinha passado a limpo essa história, mostrando aos irmãos, o quanto merecia respeitar o Mestre. Em outras palavras, quem desrespeitava o Mestre, o quê que merecia?

*Francisco Corrente*

### Hinos 81, 82, 83

#### (Professor, Campineiro e o Divino Pai Eterno)

“Pois é, estes hinos, já é ele avisando que vai embora.

Estes hinos saíram numa época em que ele estava muito perturbado com uma família que ele teve com a outra mulher dele, a Dona Raimunda. A sogra dele bebia cachaça e perturbava demais. Que Deus a tenha, que já está lá na eternidade, mas a velha não se rendia de jeito nenhum. Ela tanto insistiu, até que tirou a filha da mão dele. Ela resolveu que ia embora e levou a filha. Elas foram para São Paulo.

(...) No hino Campineiro, na terceira estrofe, cantamos assim:

“Me acho fraco e cansado  
De lutar com rebeldia  
Fazer gosto a quem não tem  
Esperança de um dia”

Não existe a palavra Ma. Não é “Na esperança de um dia ...” e sim, “Esperança de um dia”. Muda o sentido do hino”.

*Percília Matos da Silva*

#### Hino 86 EU VIM DA MINHA ARMADA

“Ele não veio mandado? Veio mandado, né. Armada que fala, é como eu já falei. Nós somos de um batalhão, de um quartel. Quartel Divino da Sempre Virgem Maria de Nosso Senhor Jesus Cristo. Essa é que é a armada.”

*Percília Matos da Silva*

“O Granjeiro explicava pra nós, né, que ele conversando com o Mestre, aí o Mestre falou pra ele, né, que o Mestre passou os altos e baixos dele... Até no ponto de vista, de até querer renunciar esse trabalho, se afastar ... Aqui e acolá, por força das incompreensões, né. Aí, quando saiu, EU VIM DA MINHA ARMADA, ele tava numa passagem de descontentamento, né, e com vontade, assim, de... Fechar a sessão. Aí, saiu o hino. Eu vim da minha armada trazer fé e amor... Porque a complementação dessa estrofe, aí já é a Rainha, dizendo pra ele. Ele diz: Eu vim da minha armada, trazer fé e amor. Aí ela diz na frente: ...Não despreza os teus irmãos, mostra a tua luz de amor”.

*Luiz Mendes do Nascimento*

#### Hino 91 - CHORO MUITO

“Este hino relembra a passagem da Maria Damião”

*Percília Matos da Silva*

#### Hino 92 - SOU HUMILDE

“O Mestre era muito humilde mesmo, não tinha vaidade com ele não, tudo para ele era na paz. Só na paz, na humildade. Era muito humilde; ele ... Aquilo ali era lento ... Em tudo, por tudo. Tudo dele era com calma, com prudência.”

*Percília Matos da Silva*

#### Hino 94 - PERGUNTEIA TODO MUNDO

“Não estavam acompanhando. Ele pelejando com todo mundo. Como ainda hoje acontece. Muita gente se diz ser daimista, mas não segue os ensinamentos que o Mestre deixou, em vez de seguir a doutrina, vão seguir outros ramais.”

*Percília Matos da Silva*

**Hino 97 - CENTENÁRIO<sup>9</sup>**

“Chama-se Centenário, porque ele é o número 100. O negócio é que, tem os que tiraram fora (3 hinos), que não estão na linha, mas contando com estes, dá certinho cem.

(...) O traí é uma corneta, é o som de uma corneta, não é uma entidade, não!”

*Percília Matos da Silva*

**Hino 104 - SEXTA FEIRA**

“... Quando eu cheguei na sessão, o feito já era na direção do Chico Granjeiro. Agora o Chico Granjeiro determinava umas dietas mesmo. Isso depois, deu foi um “rebu” danado rapaz. Que a gente deu um certo cumprimento, deu! Eu pelo menos cumpri em parte, mas cheguei a cumprir, dieta sexual, né. (...) Até três meses, ia a trinta dias e chegava até três meses. Aí foi onde entrou os questionamentos, deu um “rebu”. Quer dizer, depois de uma temporada que se cumpria isso aí; porque eu fiz bonitas vezes um mês, depois outros asseguravam que faziam. Fizeram. Sei lá! Mas isso chegou a um ponto vulgar. Começaram a brigar, até briga de casal, e conversa e tal, e julgamento. Quem tirou a dieta, quem não tirou; virou assim, uma farofa. Aí, pronto, caiu nos pés do Mestre. Aí, ele se pronunciou:

- Não gente! Não é isso tudo não. Agora vai mudar. Agora é três dias antes, e três dias depois.

*Luiz Mendes do Nascimento*

<sup>9</sup> Suspeita-se que os três hinos que o Mestre Irineu retirou do hinário, sejam na verdade “Chamados”.

**BENDITO DA SEXTA FEIRA SANTA**

Caros irmãos, aproveitando a oportunidade de estarmos “viajando” pelo hino 109 do Cruzeiro, Sexta-feira, gostaria a seguir de revelar, a história do Bendito da Sexta-Feira Santa, cantado em algumas Sedes ou Igrejas do Santo Daime na referida data, durante o hinário da semana santa.

A história nos é revelada por uma contemporânea do Mestre Irineu, irmã do senhor Luiz Mendes do Nascimento, dona Francisca Nascimento, que foi quem apresentou o bendito ao Mestre Irineu.

“A história do Bendito, eu ainda não tomava Daime. Eu tinha uns 9 anos. Aí, lá por perto de casa, sempre no mês de maio, mês de Maria, tinha umas senhoras que rezavam o terço, faziam novena e eu sempre lá. Aí, depois que rezavam o terço, cantava aqueles benditos, e lá, elas cantavam esse bendito da sexta-feira. Eu me lembro que essas senhoras eram até do Ceará. Aí, eu aprendi este bendito de memória. Tem até uma história, uma pessoa já me disse que este bendito foi o Padre Cícero que recebeu, mas eu não tenho certeza. Aí, quando foi um dia, eu lembrei de cantar para o Padrinho Irineu. Aí, ele achou muito bonito, combinava mesmo com a passagem da sexta-feira santa. Quando eu cantei para ele, foi logo próximo da semana santa, e aí, ele mandou eu cantar no trabalho da semana santa. Eu cantei depois do terço, no intervalo e no final do trabalho. Aí, todo ano, ele pedia para cantar na semana santa”.

A seguir, a letra do bendito na íntegra. Canta-se repetindo as estrofes.



“Na quarta-feira Jesus com seus discípulos  
 Foi a Oliveira, foi a Jerusalém  
 Foi a Páscoa, meu Jesus com seus discípulos  
 Que padeceu a favor de nosso bem.

Na quinta-feira Jesus banhou os pés  
 Com grande gosto, prazer e contentamento  
 Depois da ceia, meu Jesus restituiu-se  
 Com grande gosto meu Santíssimo Sacramento

Na sexta-feira Jesus subiu ao horto  
 Foi rezar três horas de oração  
 Encontrou Judas na frente de uma tropa  
 Já vinha ele de alferes capitão

Judas pelo lado direito  
 Com falsidade lhe beijou divinamente  
 Jesus disse: - Eu conheço a falsidade  
 Com este beijo que agora tu me destes

Neste dia Nossa Senhora chegou  
 Às oito horas sexta-feira da Paixão  
 Encontrou-se com seu filhinho preso  
 Madalena, o que dor no coração

Depois de Jesus Cristo arrastado  
 Cobriram ele em trono pequenino  
 Lhe botaram uma coroa na cabeça  
 Era tecida com 72 espinhos

Daí saíram com Jesus a rua estreita  
 Certamente a rua de amargura  
 Encontrou-se com a Sempre Virgem Maria  
 Era sua mãe que chorava com ternura

Ó, minha mãe, que por mim tanto chorava,  
 Sendo ela, Maria e Madalena  
 Quando eu cuido que vinha a meu socorro  
 Cada vez mais redobrava a minha pena

Chegou longuinho com a lança e cravou  
 No peito esquerdo, em cima do coração  
 Quando o sangue lhe batia pelo rosto  
 Se ajoelhou, a meu Deus pediu perdão.

### HINO 108 - LINHA DO TUCUM

“Um chamado que é da linha do hinário, é o Tucum. Esse é um chamado também, o Tucum. Por exemplo: a pessoa está mal de vida, está mal assistida, e não está se sentindo bem... Pode fazer um trabalho com ele. Tucum é o nome de um caboclo. É uma entidade de muita força, de muito poder. Você reza três Pai Nosso até onde diz ... Livrai-nos, Senhor, de todo mal. Aí, pede licença ao Mestre Juramidã para chamar o senhor Tucum. Aí, chama três vezes, repete três vezes seguidas e aí, fecha com a Salve Rainha. Depois dessa Salve Rainha, você faz os seus oferecimentos. Oferece ao Mestre e a Sempre Virgem Maria aquelas preces que foram rezadas naquele momento e ao senhor Tucum, para ele ajudar. Se não é só o senhor, é fulano, é siclano ou beltrano, também o senhor peça em nome dessas pessoas que estão necessitadas, para nos dar conforto, nos proteger e

nos livrar de todo mal para podermos seguir na linha, livre de todas as perturbações. Aí oferece também a um santo de sua preferência, ao santo anjo da sua guarda, ao santo anjo da guarda, daquele que também está perturbado, oferece as cinco chagas da sagrada morte e paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e a Nossa Senhora do Desterro, para que sejam desterrados todos os males, todas as perseguições, perversidades e perturbações de toda natureza para a zona do mar sem fim, onde cristão nenhum habita. Você faz este pedido, este oferecimento três vezes seguidas. Quarta, quinta e sexta ao pôr do sol. Aí, eu quero ver... Você sabia que, muitas vezes a pessoa está é perturbada e apertada, e sofrendo disso e daquilo... A doença não é material, é espiritual. Entidades espirituais, malfazejos que ficam perturbando as criaturas”.

*Percília Matos da Silva*

**OBS:** Segundo D. Percília Matos, no hinário não se deve repetir este hino.

## HINO 115 - BATALHA

Este hino foi recebido por volta de 1955. O Mestre Irineu gostava de cantá-lo para animar seu povo.

Segundo o Sr. João Rodrigues Facundes, contemporâneo do Mestre, naquela época o povo do Alto Santo foi contaminado por uma gripe muito forte, batizada de “coreana”, que esmoreceu o povo. Assim, o Padrinho Irineu safu com este hino para levantar seus irmãos.

A partir daí, o Mestre Irineu passou a usar este hino como

uma forma de incentivar seus irmãos em momentos difíceis. Um desse momentos, foi quando o partido, que tinha a simpatia do Mestre (PSD) perdeu as eleições de 1962 para o PTB. Os correligionários do partido se dirigiam até à casa do Mestre Irineu se lamentando e aí, o Mestre utilizou o hino “**Batalha**” para animá-los.

A seguir, a passagem acima nos é contada por dois contemporâneos do Mestre Irineu:

“...Era o PSD o partido do Mestre. O PSD depois passaria a ARENA. Então, o PSD perdeu para o PTB, o pessoal do partido dele chegava lá para se lamentar:

- Mestre, nós perdemos! O que nós vamos fazer?”

Aí, o padrinho cantava:

“- Entrei numa batalha/ Vi meu povo esmorecer/ Temos que vencer/ Com o poder do Senhor Deus”

Isso porque o pessoal do outro partido que ganhou ameaçou de tomar as terras dele.

Ele cantava o hino e dizia que ia se levantar de novo. Aí, veio o golpe de 64 e colocou esse pessoal do PTB para baixo. Quando houve o golpe de 64, o Mestre tomou Daime e consultou a mãe dele sobre a posição que ele tinha que assumir. Aí, a Virgem Mãe na miração respondeu: “Irineu, é melhor você ficar no coice do fuzil do que na boca”!

*Daniel Serra-Sobrinho do Mestre Irineu*

“...Na verdade, antes do golpe eram dois partidos que influíam na época, isso quando passou a ser eleição. Aí, era o PSD e o PTB. O PSD era o partido do Mestre. Ele tinha partido, PSD. Aí, o partido do Mestre perdeu as eleições (1962) e aí, ele cantou - **Batalha** - já confortando. Rapaz, se você visse, assim, o contentamento do Mestre tão transparente, quando ele cantou esse hino, pelo menos a primeira vez que eu ouvi e vi, ele dançava. Isso é um xote<sup>10</sup>. Ele chamou a comadre Peregrina, que ela dança bem. Aí, mandou a turma cantar e dançar na sala ao som do Batalha. Dá um xote que é uma beleza!

*Luiz Mendes do Nascimento*

### HINOS NOVOS<sup>11</sup> (CRUZEIRINHO)

#### HINO 118 - TODOS QUEREM SER IRMÃO

“Realmente, o padrinho recebia esses hinos e tinha toda a satisfação de apresentar. Os que moravam com ele eram os primeiros, mas também apresentava para quem vinha chegando, como era o meu caso. Ele tinha aquela satisfação. Aí num dado momento que eu apareci lá, aí ele disse:

- É Luiz, tem um hino novo aí! Você quer ouvir?

Aí eu disse:

<sup>10</sup> Xote: Segundo o dicionário Michaelis, Ed. melhoramentos, 1998, é uma antiga dança de salão oriunda da Hungria.

<sup>11</sup> Hinos Novos: Denominação criada e usada pelo Mestre Irineu para denominar os seus últimos hinos (Dou Vida a Deus Nas Alturas até Pisei na Terra Fria). A denominação “Cruzeirinho”, foi criada pelo Cefluris.

- Com toda satisfação!

Aí ele chamou a comadre Peregrina, a Maria Zacarias e ordenou:

- Cantem esse hino aí para o Luiz ouvir.

Mas daí, neste ínterim, vinha chegando o nosso irmão Júlio Carioca, que também tomou parte. Foi subindo, foi tomando benção para o Padrinho e o Padrinho foi dizendo para ele:

- Júlio, eu tinha pedido aqui para as meninas cantarem um hino novo para o Luiz, mas aí você chegou... Então também é para você. Quer ouvir?

Aí, ele disse que sim, e aí, começaram a cantar o hino. Cantaram uma vez, duas vezes, três vezes. Quando terminaram, ele perguntou para nós: - Que tal o hino ?”

Aí, o Júlio Carioca avançou, né.  
- Ô Padrinho, mais o hino é bonito! Mas o hino é maravilhoso!

Aí, o padrinho disse:

- Dobre a língua. O hino não é tão bonito assim como você está dizendo não. Não é essa maravilha como você está dizendo não. Sabe o que é bonito do hino? É fazer o que o hino diz. Isso sim, é bonito!

Aí rapaz, eu fiquei... Puxa vida, mas me tirou duma! Porque eu ia responder a mesma coisa do Júlio! Não ia dizer diferente! Mas estava guardado era para o Júlio mesmo (risadas)".

*Luiz Mendes do Nascimento*

### HINO 126 - FLÔR DAS ÁGUAS

"Esse hino foi apresentado na concentração e ele foi... Tinha um bocado de irmão ao redor dele, ele foi, e perguntou o seguinte: "Onde fica o coração do mundo? Aí, um olhou para o outro. O outro olhou pra outro... Ninguém disse nada nessa hora. Não souberam, não.

Aí, ele foi e disse:

- O coração do mundo é o mar.

Aí, eu ouvi bem pertinho ali, né. Eu esperava uma pessoa assim, já de idade responder para ele, mas também eu não sabia, não. Eu disse: - Eu vou esperar para ficar sabendo onde é? É o mar".

*(Nonato Mendes - Luzeiro da Manhã, Bujari-AC)*

"(...) Um dia Mestre Irineu surpreendeu a equipe da mata<sup>12</sup>, que era liderada por seu Francisco Granjeiro, fazendo uma pergunta para ele, seu João Rodrigues Facundes e seu irmão

<sup>12</sup> Equipe dos homens que buscavam na mata, o Jagube e a Folha para o feitto.

Antônio Facundes: "-Vocês ouvem cantar aí, Flor das Águas, mas para vocês quem é Flor das Águas?" Perguntou o Mestre, conta seu Júlio carioca.

Compadre Chico respondeu para ele que era o Daime, a mesma resposta que deu o compadre Nica e o compadre Cancão (como são conhecidos os irmãos João Rodrigues e seu Antônio Facundes). Ele então deu um prazo de dez dias para eles retornarem com aquela resposta. Quando todos saíram, ele me chamou e disse: "- Júlio, Flor das Águas é o oceano. (...) Esse segredo Júlio, é o conhecimento de todos que estão comigo, mas é se todos se conhecerem aqui dentro, mas ninguém presta atenção, prefere falar da vida uns dos outros. Mais eu conheço os meus e no meu trabalho não perco nenhum".

*Júlio Carioca - CICLO ALTO Santo. Entrevistado por Jairo Carioca - CICLU-ALTO Santo*

### "MARCHINHA", EU PEDI (127), EU CHEGUEI NESTA CASA (128), PISEI NA TERRA FRIA (129).

*(Trecho de uma entrevista concedida pelo senhor Luíz Mendes a Florestan Neto)*

Sr. Luíz Mendes "(...) Ele recebeu este hino (marchinha) e este hino tinha palavras. Ele tinha palavras, só que ele guardou para si e apresentou só a parte musical. Aí, um dia eu chego lá e ele pediu e me perguntou se eu queria escutar uma música. Sempre que ele recebia um hino e eu chegava lá, ele anunciava para mim e perguntava se eu queria ouvir. Ora, quem não queria? Aí, esse aí foi um. As meninas solfejavam, solfejavam, solfejavam, solfejavam..."

Quando terminou, ele disse:  
- É só isso aí.

Aí, o pessoal que estava lá, começou a sair, a se dispersar e, em dado momento, só estava eu e ele. Aí, ele virou-se assim para mim e disse:

- Luíz, tem as palavras, tem as palavras, só que eu não tenho a condição de divulgar, porque não existe preparo, portanto eu vou ficar com elas e deixe que seja só musicada.

Aí, eu me conformei e não insisti para que ele me dissesse a letra, não forcei. Mas ficou a vontade de saber. Aí, rolou uma porção de anos.

Aí, quando é um dia, eu estava no roçado sozinho, o sol esquentou e eu fui procurar uma sombra, e me sentei numa sombrinha, e só ali sentado em cima de um pau, e aí, foi assim como que uma pessoa conversando comigo, dizendo assim:

- Tu tem vontade de aprender as palavras que estão lá na música daquele hino?

Aí, eu respondi:  
- Tenho!

E aí, saiu estas palavras para mim. São duas estrofes apenas; e aí, é justamente ele encaixando um pedido que ele fez (hino Eu Pedi), porque a existência do Mestre chegou a um ponto, chegou um ponto de ficar com ele. Ele é quem resolveria e pediria para ir.

Primeiro, marcaram uns anos de existência para ele. Depois, isto foi desfeito, porque a Rainha prolongou até a

passagem dos 75 anos, foi um prolongamento que a Rainha deu para ele. Ele até contava para nós, como foi que entendeu.

É que passava um cavaleiro por ele e gritava.  
- Setenta e cinco!

Aí, este cavaleiro ia embora, e depois de mais um tempo aparecia de novo e gritava:

- Setenta e cinco!  
Aí, o cavaleiro ia embora de novo, e assim, este cavaleiro passou por ele diversas vezes gritando setenta e cinco. Daí o Mestre ficou cismado com aquilo, procurando entender o significado.

Até que lá veio o cavaleiro novamente e quando ele passou e disse: - Setenta e cinco, aí o Mestre entendeu o significado e completou:

- Setenta e cinco anos de vida!

Florestan:

- Isto foi em sonho ou em miração?

Sr. Luíz Mendes:

“- Em miração, ou que fosse em sonho, porque ele identificava uma coisa com a outra.

Ele dizia:

“-Para quem toma Daimé, sonho é o mesmo que miração”.

Aliás, existem travessias que a gente passa em sonho, que a gente mirando, não suportaria. Aí, vem o sonho e da mais uma estabilidade.

Bom, voltando ao assunto anterior, aos setenta e cinco anos então, ele se desencarnou (1967), ele foi embora sem que ninguém percebesse, desencarnou mesmo, foi embora.

Aí, a Rainha foi e disse para ele lá na morada eterna:

“- Filho, agora tu vai ainda voltar, porque você vem sendo tão útil... Eu vou fazer um negócio com você: doravante, a existência tua lá na terra é você quem vai marcar. No dia que tu quiser, me pede, e aí é a hora, mas está nas tuas mãos”.

Quando eu ouvi ele contar isso pela primeira vez, a sala estava cheia de gente e aí, eu fiz uma pergunta:

-Padrinho, mas vai demorar muito o senhor fazer este pedido, não vai?”

Aí, ele olhou assim para mim e disse:

“- Luíz, aqui me parece tanta coisa desagradável, tanta coisa que eu não gosto, que me dá vontade de ir é logo.”

Sabe o que foi que aconteceu? Foi isso que aconteceu, o hino identifica, né?

Porque nas palavras musicadas diz assim:

“Ó mamama, mamamãe

Ó mamama, mamama, mamamãe

Ó mamama, mamamãe

Ó mamama, mamamãe

Minha mãezinha querida  
Dos meus irmãos vou me despedir  
Saudosamente eu me despeço  
E a minha mãe eu vou pedir<sup>13</sup>

O que foi que aconteceu?

“Eu pedi, eu pedi, eu pedi

Eu pedi, mamãe me deu

Para mim me apresentar

Ao Divino Senhor Deus...”

Aí, ele justamente pediu. A partir deste pedido, demorou bem pouco. Aí, ele viajou de novo, foi embora.

Florestan:

- Esclarecendo: ele primeiro fez uma passagem aos 75 anos, aí voltou...?

St. Luíz Mendes:

- Ele já tinha feito uma outra antes dessa, dos 75 anos.

Essa foi a segunda. A primeira eu não sei precisar com quantos anos, mas aí foi prorrogado até 75 anos. Aí, a terceira vez já foi justamente antes do penúltimo hino, quando ele foi pensando em não voltar. Não é o que diz o hino? Mas aí, ele voltou mais uma vez, para justamente agradecer né. “Eu venho dar os agradecimentos a quem rogou por minha volta”, e ao mesmo tempo, nos passar uma lição imensa, muito valorosa, que é pedir e saber pedir porque são válidos os nossos pedidos,

<sup>13</sup> O Senhor Luíz Mendes do Nascimento não utiliza esta letra em seus trabalhos, para evitar polémicas sobre a autenticidade da mesma.

naquilo que justamente está dentro do regulamento. Pedir, saber a quem se pede e saber também o que se pede, né?

Bom, o certo é que os pedidos foram tantos..., que mandaram ele voltar. E aí, ele voltou, voltou agradecendo e dando testemunho dos pedidos:

“(…) Me mandaram eu voltar  
Eu estou firme, vou trabalhar  
Ensinar os meus irmãos  
Aqueles que me escutar.”

Aí, depois disso, a gente pensava em uma estabilidade maior, só que, a partir daí, ele viveu... Deixa eu ver... Se foi mais de um ano, foi coisa pouca. Não sei bem, mas foi pouco tempo. Aí, lá vem Pisei Na Terra Fria para justamente concretizar. Aí, nem os pedidos deram mais jeito. Aí, ele se expôs, né, de acordo com o conteúdo do hino. Aí, eu vou te falar uma coisa: ele estava bem no centro da mesa e à altura da gente compreender, né. Justamente abalou. Eu me lembro que ainda houve choro. Tinha gente que chorava até alarmando, principalmente o lado das mulheres.

Só que, quando ele sentia que o clima estava abalado, ele controlava dizendo assim:

“- Deixem de besteira, isso vai demorar ainda. Vocês se preocupam tanto comigo. É bom, é que cada um se preocupe é consigo. Isso aí, é o caminho de todos.”

E aí, ele dava aquele banho maria, mas até que não teve jeito. Aí, a gente fica assim... É um caso para se estudar. De um lado leva-se a acreditar que, realmente, até os dias dele estavam contados. Mas assim, pelo que eu penso, pelo que eu vejo, existem revogações. Pode ser revogado, Deus é grande.

Pode até chegar o seu dia realmente marcado mas quem sabe por uma utilidade, por uma necessidade, por um jeito de ser tão útil, Deus não revoga? Por que para o Mestre foi revogado em duas oportunidades! A terceira foi a que ficou com ele<sup>14</sup>.

Então, a gente fica nessa. Será que a última passagem dele não poderia ter sido revogada se a gente tivesse zelado melhor? Por que isso, se lamenta, mas se lamenta mesmo. Olha, o povo teve os seus aproveitamentos, mas devia ter aproveitado melhor”.

*Luiz Mendes do Nascimento*

### HINO 127 - EU PEDI

“Eu pedi, eu pedi, eu pedi/Eu pedi, mamãe me deu/Para mim me apresentar/Ao divino senhor Deus”.

“Não é ele que está se apresentando, se despedindo? Então ficaram... Só dizem assim: para me apresentar... Apresentar o quê? É ele, o Mestre é quem vai se apresentar. Se você tirar o “mim”, muda o sentido do hino”.

*Percília Matos da Silva*

### HINO 128 - EU CHEGUEI NESTA CASA

“(…) Já em 1970, após ficar durante três dias em coma profundo agonizando em cima de sua cama, com alto grau de febre - ele recebeu um hino avisando - relata seu Wilson Carneiro. “A gente ficava em equipes se revezando para rezar e da

<sup>14</sup> O Mestre ainda volta ao corpo mais uma vez e apresenta : Eu Cheguei Nesta Casa.

assistência para ele voltar”, lembra dona Lourdes Carioca. Foi quando o Mestre Irineu recebeu o hino (descreve todo o hino Eu cheguei Nesta Casa).

Era o seu penúltimo hino. A irmandade o recebia de volta e restabelecido, porém, sabiam que sua passagem estava próxima. Foi quando Mestre Irineu começou a organizar a doutrina para sua ausência. Deixou de ir as sessões de concentração e os hinários oficiais, ordenando que presidisse esses trabalhos, o senhor Leônicio Gomes da Silva. (...) Outras providências iam sendo tomadas pelo Mestre que disse muitas vezes para todo o grupo: “Vou sair daqui e deixar uma doutrina pronta, sem precisar colocar nem o pingo do i”<sup>15</sup>. Lembra seu Júlio Carioca.

*Jairo Carioca-Ciclu. Alto Santo*

### HINO 129 - PISEI NA TERRA FRIA

O hino da terra fria, quando cantou a primeira vez, foi numa concentração. Após a concentração, foi um chororó dentro da sede. (...) Foi a Maria Zacarias que puxou o hino. Ele ultimamente já recebia e entregava para uma pessoa cantar. Aí, a Maria puxou o hino. (...) Ele se levantou, e disse: “- Hei! Vocês estão pensando que eu vou morrer, é? Não, não vou morrer agora não, vou morrer mas um dia...” Mas já estava bem pertinho.

*Nonato Mendes – Luzeiro da Manhã – Bujari-AC*

<sup>15</sup> Entende-se por ‘doutrina pronta’, a liturgia do trabalho do Mestre e não propriamente, a questão da expansão da doutrina.

“No final de 1970, após seu aniversário, pelos dias 17 ou 18, ele recebeu o hino Terra Fria.

Este hino era recém recebido, quando um dia, eu estava lá, e eu ia inclusive cortar o cabelo dele, porque eu era quem cortava o cabelo dele. O barbeiro dele era eu.

Aí, tinha uma pessoa dentro da casa dele, em um determinado cômodo, cantando: “Pisei na terra fria...” Estava lá cantando naturalmente. Aí, o Mestre falou: “- Ô Maria, este hino não é diversão, este hino é um hino de condolência, para quem tem coração”. Ele ainda falou que futuramente queria colocá-lo só na missa e também para ser cantado no dia de reis, na entrega dos trabalhos, mas não para ser bailado. Quando for cantar ele, fica todo mundo perfilado, sem maracá e sem baile. Aí, depois dele canta-se o ‘Oferecimento’. Aí, pode-se bailar. Aí encerra.”

*Percília Matos da Silva*

### COMENTÁRIO GERAL SOBRE OS HINOS NOVOS

“Dentro desses últimos hinos dele, os Hinos Novos, que começa no hino “Dou Viva a Deus Nas Alturas” e termina no hino, “Pisei na terra fria”, é ele palestrando, é uma palestra dele. É ele fazendo uma explanação como se fosse uma preleção de final de trabalho.

Um irmão uma vez falou assim:



“- Padrinho, porque o senhor quando termina um trabalho, o senhor não faz umas palestras, assim como o crente faz, o pastor faz?”

Ele disse assim:

“- Nós aqui não trabalhamos com a Bíblia, nós aqui trabalhamos com a consciência. Eu acredito na Bíblia, mas não trabalho com a Bíblia na mão; a minha Bíblia é o Daime e os hinos”.

Ele ainda falou:

“- Esses Hinos Novos são o meu recado que eu tô deixando aí. Isso aí, é a minha palestra”.

Você veja que os Hinos Novos são um resumo dos ensinamentos do Mestre.”

#### *Pedro Domingos da Silva*

“(...) Quando eu trazia o Daime do Mestre, cheguei em Rio Branco na casa do Wilson. Ele me disse:

-Meu irmão, você só vem aqui com pressa, eu estive lá na casa do Mestre e ele me disse:

-Eu tenho muito que falar com seu Virgílio. Como quem dizia: - E ele só vem aqui avexado!

E eu disse: - O que será? Cheguei lá no Mestre e ele pergunta:

-Veio buscar Daime, seu Virgílio?

Eu disse:

- Foi Mestre.

Ele disse:

-Quando o senhor quer ir?

E eu lhe respondi: - O senhor é quem manda o dia que o senhor quiser que eu vá.

À noite tomamos Daime, ele mandou a esposa dele (Dona Peregrina) armar uma bonita rede para mim, e eu queria ficar ao lado dele.

Mas ele disse:

-Vá deitar seu Virgílio.

Eu fui logo deitar. As mulheres começaram a tocar no violão os 10 últimos hinos do Cruzeiro. Era o que tinha. Começaram tudo bem, quando chegou no hino - Eu Tomo Esta Bebida - que dizia - subi com alegria - parecia que o violão parava. Mas não era isto, era porque faltava alegria. Só se sobe se tiver alegria, se tiver amor - conforme os meus ensinamentos. Se você ensinou só o bem você sobe, se você ensinou o mal, você não sobe nunca.

Terminou o trabalho, o Mestre foi lá onde eu estava e me perguntou:

- Mirou?

Eu lhe disse:

- Não senhor.

Comecei a mirar, mas parecia que eu tinha coisa errada e nisto perdi a miração. E ele deu uma risada e disse:

- Não tinha nada errado não seu Virgílio.

Aí, fomos conversar. Ele me explicando algumas coisas e no dia seguinte amanhece, tomamos café, conversamos um pouco, aí eu disse: Mestre, vou à cidade, tenho parentes e nunca vou lá visitar eles. Fui. Logo que passou da sede senti o efeito como se tivesse tomado Daime. Parei e contemplei. No momento comecei a receber as explicações dos 13 derradeiros hinos do Cruzeiro que tinha até o momento. Naquele dia, o Mestre não falou que tinha muito que conversar comigo? Pois bem, do Alto Santo até a cidade dava 8 Km e duas horas de caminhada devagar. Logo que comecei a andar, fui recebendo os ensinamentos na seqüência, como eles são colocados em cada número, do número 117 ao 129. Vou começar a explicar pela seqüência:

1. **DOU VIVA A DEUS NAS ALTURAS (HINO 117)**  
Indica que devemos considerar a Deus em primeiro lugar;
2. **TODOS QUEREM SER IRMÃO (HINO 118)**  
Em segundo lugar indica que devemos considerar o nosso irmão. Depois de tudo, é que podemos confiar.
3. **CONFIA (HINO 119)**  
Confia no poder e se una com os seus irmãos para poder pedir. Pedindo, vem a força;
4. **EU PEÇO (HINO 120)**  
Pedi ao Pai Divino para vir a força;
5. **ESTA FORÇA (HINO 121)**  
A força veio para você trabalhar;

6. **QUEM PROCURAR ESTA CASA (HINO 122)**  
Encontrei com o Daime. Encontrei com a Virgem Maria, e ela, como mãe de bondade, dá a nossa saúde;
7. **EU ANDEI NA CASA SANTA (HINO 123)**  
Antes de chegar nesta casa você estava à toa. Você estava à toa quando se encontrou com esta santa bebida. Aí vem ele, o Daime;
8. **EU TOMO ESTA BEBIDA (HINO 124)**  
Quando você estava à toa tomou o Daime. Concentre e escute os hinos que são as lições para os ensinamentos desta aprendizagem, desta escola divina;
9. **AQUI ESTOU DIZENDO (HINO 125)**  
Significa que os hinos, é a voz de Deus nos ensinando e explicando tudo, para nós aprender a ser gente, para poder ser um filho de Deus. Aí, é que está o segredo de todos se conhecerem aqui dentro da verdade;
10. **FLOR DAS ÁGUAS. (HINO 126)**  
É o Daime, é o próprio Deus. Se até o número 9 (125) você compreender e aprender estas 9 lições, aí vem a 10ª, você já está com Deus no coração. Já está preparado para pedir a Virgem Maria para se apresentar ao senhor Deus;
11. **EU PEDI (HINO 127)**  
Você está pedindo para se apresentar ao divino.

Os hinos daí para frente não são mais lições, são perfeição de sabedoria; são um certificado do seu diploma do curso espiritual.

### 12. EU CHEGUEI NESTA CASA (HINO 128)

É o 12, explicando que éramos aqueles que estávamos à toa e viemos dar os agradecimentos ao Mestre e a Rainha que rogavam por nossa volta para dentro da luz. A luz da sabedoria, da compreensão, do entendimento. Esta luz clareia todas as nossas prendas da vida, o astral que é o espiritual.

### 13. PISEI NA TERRA FRIA (HINO 129)

Representa a nossa passagem para a vida espiritual. O mesmo número representa também aquele traidor que vendeu Jesus Cristo.

(Entrevista concedida por Mestre Virgílio. CECLU - Porto Velho a Arneide Bandeira Cemin).

### HINOS DA MISSA QUE NÃO FORAM RECEBIDOS PELO MESTRE IRINEU. (SENHOR AMADO, SENHORA MÃE SANTÍSSIMA, OH! MEU PAI ETERNO, DESPEDIDA)

Comentados pela Senhora Percília Matos em um trecho de uma entrevista concedida a Florestan Neto em 28/01/01.

Florestan:

-Eu gostaria que a senhora explicasse o hino sete da missa - Senhora Mãe Santíssima - pois sabemos que este hino pertence ao hinário de Germano Guilherme. Então, como é a história

deste hino? Não foi Germano que ofereceu, foi o Mestre que escolheu?

Md. Percília:

- Os hinos da missa, ele fez essa escolha dos hinos que haviam de ficar eternamente na missa. O próprio Mestre que fez a escolha dos hinos que são permanentes da missa.

Florestan:

- Ele que pegou do Germano?

Md. Percília:

- Sim, tem do João Pereira!

Florestan:

- Tem do João Pereira? Qual?

Md. Percília:

- Aquele que na hora da missa faz uma cruz de vela acesa.

Florestan:

- Deixa me lembrar qual é... Esse hino é logo em seguida ao hino do Germano. "Oh! Meu pai eterno". Esse hino é do João Pereira?

Md. Percília:

- É. Canta-se fazendo uma cruz. Foi recebido por ele, mas tudo é da mesma linha (ri). É do mesmo dono.

Florestan:

- A senhora tem algum comentário a fazer sobre o hino Despedida?

Md. Percília:

- O Despedida foi do irmão Joaquim... Chamava Joaquim Português, agora eu não sei o nome dele. Ele era português mesmo. Ele tinha um hináriozinho pequenino, onde um desses, o Mestre escolheu para a missa, esse da despedida.

Florestan:

- Joaquim Português?

Md. Percília:

- É, Joaquim Português. Ele morreu no Rio de Janeiro.

Florestan:

- Certo. Agora vejamos: **Dois de Novembro**, do Mestre. **Rogativo dos Mortos**, do Mestre; **Mãe Celestial**, do Mestre; **Equiôr**, do Mestre; **Todo Mundo Quer Ser Filho**, do Mestre e... **Senhor Amado** também é do Mestre?

Md. Percília:

- É do seu Germano também.

Florestan:

- **Senhor Amado** é do seu Germano também?

Md. Percília:

- É do hinário do seu Germano, mas é só da missa.

Florestan:

- Então, na verdade, dos dez hinos que compõem a missa, o seu Germano tem dois - **Senhor Amado e Senhora Mãe Santíssima**- o seu João Pereira tem um, **Oh! Meu Pai Eterno**, e o seu Joaquim Português tem outro, **Despedida**. Confere?

Md. Percília:

- É, confere. É isso mesmo.

Florestan:

- Muito bem, obrigado...

### AS DIVERSÕES DO MESTRE IRINEU

Antes de apresentarmos os comentários sobre as diversões do Mestre, é preciso enfatizar que as mesmas são parte integrante dos trabalhos oficiais onde se canta o Cruzeiro. Cantar as diversões é um dever de todos os fardados nestas datas. Não cantar as diversões implica em apresentar um trabalho incompleto. Devemos fazer um esforço para manter viva esta instrução do Mestre Irineu.

#### Diversão 1 - PÁ PILAR

“(...) O hino é pá pilar. Ele cantava pá pilar. Ele recebeu na Vila Ivonete.(...) O que quer dizer pá pilar eu não sei, nunca perguntei a ele não, mas uma vez perguntaram para ele. Aí, ele só fez cantar. Ele não falou nada, só cantou. Canta 3 vezes”.

*Percília Matos da Silva*

“(...) Ele contando a história, isso numa miração que ele chegando em determinada paragem, apareceu na frente dele uns tocos de madeira, mas tudo assim... Feito zig-zag. Então, ele teria que atravessar aquilo ali com um pilãozinho e uma mãozinha de pilão, sem poder perder o passo. Não podia perder o passo. Aí, cantaram o hino para ele. Aí, ele de acordo com o hino, ele

ia fazendo o trajeto. O Pá pilar era ele pilando. Se é pá pilar, eu vou pulando. Pulando e pilando”.

*Luiz Mendes do Nascimento*

#### **Diversão 2 - CACHEADO**

“O Cacheado é uma entidade que se apresentou para ele; e nos hinos dele, os índios e os caboclos da mata tem muita influência.

O Mestre estava trabalhando dentro da miração quando apareceu pra ele duas entidades. Um conversando com o outro. Aí, um falou pro outro:

- Cacheado! Venha cá!

Aí o outro respondeu sorrindo, né?

- Carracacarracacá

Aí, quando o primeiro quis chamar de novo, o segundo respondeu rindo mesmo!

- Carracacarracacá!!!

Aí, ele dobrou a risada, que justamente é o “Carracacarracacá”. É uma risada dobrada.

E o Mestre vendo aquilo, quando veio a música, não é?”

*Percília Matos da Silva*

#### **Diversão 3 - CANTAR ME APARECEU**

“Ele disse que a entidade apareceu para ele, conversou com ele e foi embora. Ele não perguntou quem era. A entidade não disse o nome, porque ele não perguntou. Aí, ele diz que eles tornaram a se encontrar de novo, e ele não perguntou quem era novamente”.

*Percília Matos da Silva*

#### **Diversão 4 - DEVO ACOCHAR O NÓ**

“Essa é uma diversão, e ao mesmo tempo serve... Por exemplo: um casal não está se entendendo bem, tá desigual. Cante esse hino 3 vezes. Mas meu Deus! É uma benção! O hino, ele pede união. Devo acochar o nó de quem quer se desatar... Essa instrução de cantar 3 vezes, foi ele quem deu. É para acalmar o casal, acalmar as desarmonias.”

*Percília Matos da Silva*

#### **Diversão 5 - AURORA DA VIDA OU LAMENTO<sup>16</sup>**

“Esse hino era da Francisca das Neves. Era a primeira mulher do meu pai, José das Neves. Ela tinha muito ciúme do meu pai, era aquela confusão medonha. Quando foi um dia, parece que ela o encontrou conversando com outra mulher. Aí, foi atrás de se vingar. Daí, ela foi embora para Brasília. Lá, ela recebeu esse hino. Aí, ela veio aqui e cantou pro Mestre. Aí, ele colocou nas diversões. Esse hino, ele vem numa música de uma valsa antiga que tem, entendeu? Não é praticamente assim, como você recebe um hino dentro do Daime. Ele foi recebido assim... Dentro de um sonho. O que eu sei desse hino eu vi o velho cantando. Esse hino, dentro dele, já vem a história, o sofrimento que ela passou por ter feito o que fez”.

*Paulo Serra – Filho Adotivo do Mestre Irineu*

<sup>16</sup> Como também é conhecida esta diversão no CICLU-ALTO SANTO

## PARTE II

### HINOS CORRIGIDOS DO CRUZEIRO

Esclarecimento: neste capítulo, a expressão "forma correta" quer dizer: forma mais prevalente entre as sedes do "Alto Santo" e/ou forma indicada pela zeladora do hinário "O Cruzeiro", senhora Percília Matos da Silva.

A necessidade deste capítulo, surgiu de minha própria experiência.

Comecei a aprender a cantar - O Cruzeiro - na Igreja Céu do Mar, no Rio de Janeiro, no ano de 1993. Posteriormente, tive a oportunidade de cantá-lo na Igreja do Céu do Mapiá algumas vezes. Porém, desde que comecei a estudar na "escola do Alto Santo", observei várias diferenças; tanto na melodia quanto nas letras de alguns hinos.

A partir daí, senti a necessidade de investigar responsavelmente o porquê, e principalmente quais as diferenças mais acentuadas entre - O Cruzeiro - da escola do Cefluris e dissidências e - O Cruzeiro - da escola do Alto Santo e dissidências.

Quero a seguir, apresentar minhas conclusões sobre o assunto. Antes porém, devo dizer que procurei fazer uma pesquisa séria, e que baseei o meu estudo comparativo a partir de gravações de hinários, entrevistas, audiências do Cruzeiro em 6 (seis) Sedes da linha do Alto Santo, hinários editados, uma participação em uma reunião realizada na Sede CICLUJUR, no Alto Santo (dez.2000), sobre justamente, as correções no Cruzeiro do Mestre Irineu e, finalmente, algumas visitas à residência da zeladora do hinário, Senhora Percília Matos da Silva.

#### **Conclusões:**

**1ª Conclusão:** Se considerarmos todos os hinos do Cruzeiro, nenhuma Sede ou Igreja canta igualmente a outra, e mais, dentro de uma mesma Sede ou Igreja, há variações entre os próprios irmãos. Às vezes, uma letra, às vezes uma determinada voltinha e até mesmo, na melodia do hino.

**2ª Conclusão:** Existem hinos, onde há um consenso entre algumas Sedes da linha do Alto Santo. Assim, selecionei para comparação com a linha do CEFLURIS, apenas as correções consensuais, e ou, aquelas que temos a certeza de sua exatidão, principalmente, segundo a zeladora do hinário

**3ª Conclusão:** Pelo tamanho que atingiu o CEFLURIS e dissidências, é perfeitamente compreensível o porquê que alguns hinos do Cruzeiro estão ou estavam sendo cantados incorretamente nesta linha.

#### **Vejamos:**

1º O Cruzeiro precisou ser passado de irmão para irmão por este Brasil afora e depois pelo mundo afora, sem que os mesmos tivessem a oportunidade ou o interesse de ir diretamente a fonte, ao berço da doutrina;

2º Alguns irmãos na boa intenção, corrigiram "erros" dentro do Cruzeiro, o que em alguns hinos, modificou o sentido original do hino;

3º O próprio passar dos anos, contribuiu, inegavelmente, para que houvesse as distorções da forma primitiva.

Assim, resolvi apenas publicar, as correções mais acentuadas, aquelas que mudam o sentido do hino ou aquelas que temos a certeza de sua exatidão, segundo principalmente, a zeladora do hinário.

A correção será apresentada pela ordem dos mesmos no hinário.

#### **HINO 4: FORMOSA**

Correção: 3ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: tarumim, eu estou com sede

#### **HINO 6: PAPAÍ PAXÁ**

Correção 1: 2ª estrofe, 3ª e 4ª linhas

Forma correta: Saudade, Saudade (no singular) Saudade de Mamãe

Correção 2: 3ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Vós se alembrai de mim

#### **HINO 8: A RAINHA ME MANDOU**

Correção: 3ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Rogar o Onipotente

#### **HINO 9: MÃE CELESTIAL**

Correção: 2ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Ao Pai Celestial

#### **HINO 10: EU DEVO PEDIR**

Correção: 4ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Suas luzes incandescentes (no plural)



**HINO 11: UNAQUI**

Correção 1: 1ª e 3ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: EU estou aqui

Correção 2: 2ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: E quem matou foi os judeus

**HINO 12: MEU DIVINO PAI**

Correção: 5ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: E eu deixar cair no chão?

**HINO 13: ESTRELA D'ALVA**

Correção 2: 2ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: O Dia, seu resplendor (O resplendor do dia)

**HINO 21: OH! MEU DIVINO PAI**

Correção: 1ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Por ser um filho seu

**HINO 24: CANTAR PRAIA**

Correção: No título, e na 1ª estrofe, na 1ª e 2ª linhas

Forma correta: Cantar Praia, Cantar Praia

Cantar Praia, é quem me ensina

**HINO 27: SEIS HORAS DA MANHÃ**

Correção: 2ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: O pino de meio-dia

**HINO 31: PAPAI SAMUEL**

Correção 1: 1ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Para eu viver eternamente

Correção 2: 2ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: O Cruzeiro, a Santa Luz (O Cruzeiro é que é a Santa Luz)

**HINO 33: PAPAI VELHO**

Correção: 1ª e 2ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Com minha caducação

**HINO 35: SANTA ESTRELA**

Correção 1: 1ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Ao oceano beira-mar

Correção 2: 2ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: A profundeza que vós tem

**HINO 36: AMIGO VELHO**

Correção 1: 6ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: Aconselha a todo mundo (O amigo velho, São José, é quem aconselha)

Correção 2: 7ª estrofe, 3ª e 4ª linhas

Forma correta: Que nós somos filhos eternos  
Somos, somos e deve ser

**HINO 38: FLOR DE JAGUBE**

Correção 1: 1ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Eu canto com alegria

Correção 2: 3ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Nunca é de conhecer

**HINO 39: CENTRO LIVRE**

Correção: última estrofe, 1ª linha

Forma correta: CURRUIPIRAQUÁ (com Q)

**HINO 42: A TERRA AONDE ESTOU**

Correção: 2ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Quem me deu este primor

**HINO 43: O PRENSOR**

Correção: 4ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: De toda esta orfandia

**HINO 44: A VIRGEM MÃE QUE ME ENSINOU**

Correção: 5ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Neste mundo pecador

**HINO 46: EU BALANÇO**

Correção: 1ª, 3ª, 5ª e 7ª estrofe

Forma correta: E eu balanço, E eu balanço

E eu balanço tudo enquanto há

**HINO 47: SETE ESTRELAS**

Correção: 4ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Desde a hora em que nasceu

**HINO 48: A RAINHA DA FLORESTA**

Correção: 3ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Que perdi minha fortuna

**HINO 57: EU CONVIDO MEUS IRMÃOS**

Correção: 6ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Vós me dé a Santa Luz

**HINO 59: O DIVINO PAI ETERNO**

Correção 1: 3ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Replantar Santa Doutrina (no singular)

Correção 2: 4ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: A luz, a flor mimosa (a luz é a flor mimosa)

Correção 3: 4ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Nada pra nós é custoso

**HINO 60: LARANJEIRA**

Correção: 2ª e 3ª estrofe, 2ª e 3ª linha

Forma correta: De laranjas boas

Assim é algumas pessoas (no plural)

**HINO 63: PRINCESA SOLOÍNA**

Correção: 5ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: O Poder Divino

**HINO 65: EU VOU CANTAR**

Correção 1: 1º estrofe, 2ª linha

Forma correta: De joelho em uma cruz

Correção 2: 2ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: Esta luz é da floresta

Correção 3: 3ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Pra replantar Santa Doutrina (no singular)

Correção 4: 5ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: E ganhar com meus ensinoss

**HINO 66: SÃO JOÃO**

Correção 1: 1ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Pastorando suas ovelhas

Correção 2: 1ª estrofe, 4ª linha

2ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: Pregando a Santa Doutrina (no singular)

**HINO 68: CHAMEI NAS ALTURAS**

Correção 1: 2ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: Vou louvar bendito é o fruto

Correção 2: 3ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Vós me dá a Santa Luz

**HINO 73: EU VI A VIRGEM MÃE**

Correção 1: 2ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Quero que vós me proteja

Correção 2: 4ª estrofe, 2ª, 3ª e 4ª linhas

Forma correta: 2ª - É na terra e no astral

3ª - Aqueles que for rebeldes

4ª - Precisa disciplinar

**HINO 74: SÓ EU CANTEI NA BARRA**

Correção: 4ª estrofe, 3ª e 4ª linhas

Forma correta: Se não preparar o terreno

Fica um espírito vagabundo

**HINO 75: AS ESTRELAS<sup>17</sup>**

Correção 1: 1ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: E sou eu um filho de Deus

<sup>17</sup> Neste hino na 1ª e 2ª estrofe, na 2ª linha, a palavra para deve ser pronunciada "paia"

Correção 2: 2ª estrofe, 3ª linha

Forma Correta: Pra conhecer esta verdade

Correção 3: 4ª estrofe, 3ª linha

Forma Correta: Para poder compreender

**HINO 76: A VIRGEM MÃE É SOBERANA**

Correção: 4ª estrofe, 1ª e 2ª linhas

Forma correta: 1ª - Eu estava dentro da mata

4ª - E no mundo não há segredo

**HINO 77: CHAMO E SEI**

Correção 1: 2ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Pra conhecer esta verdade

Correção 2: 3ª estrofe, 3ª e 4ª linhas

Forma correta: Oferecer ao Pai Eterno

Que é Senhor da Criação

**HINO 78: NAS VIRTUDE**

Correção 1: Título, 1ª estrofe, 1ª e 2ª linhas

Forma correta: Nas virtudes em que eu cheguei

Canto ensinos, vem comigo

Correção 2: 3ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: Canto, ensino, é com amor (ensino como verbo)

Correção 3: 6ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Precisa nós acabar

**HINO 79: JARDINEIRO**

Correção 1: 2ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Tem tudo o que procurar

Correção 2: 5ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Do nosso Pai Universal

**HINO 80: CHAMO A FORÇA**

Correção: 4ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Que chamou o mestre mentiroso

**HINO 81: PROFESSOR**

Correção: 1ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Só lêem de diante para trás

**HINO 82: CAMPINEIRO**

Correção: 3ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Esperança de um dia

**HINO 84: IA GUIADO PELA LUA**

Correção: 7ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Na campina desta flor (no singular)

**HINO 85: VOU SEGUINDO**

Correção 1: 1ª e 2ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: Vou seguindo, eu vou seguindo

Correção 2: 1ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Cantando a minha doutrina (no singular)

Correção 3: 3ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Consagramos este amor

**HINO 86: EU VIM DA MINHA ARMADA**

Correção 1: 2ª estrofe, 1ª e 4ª linhas

Forma correta: Vou seguindo os meus passos...

Mostra tua luz de amor

Correção 2: 3ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Do poder superior

**HINO 87: DEUS, DIVINO DEUS**

Correção: 1ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Soberano, luz de amor (Deus é o soberano)

**HINO 91: CHORO MUITO**

Correção 1: 2ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: É esta grande rebeldia

Correção 2: 3ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Vamos rezar com amor

**HINO 93: NO CRUZEIRO**

Correção: 1ª estrofe, 3ª e 4ª linhas

Forma correta: Também tem a Santa Luz

Para quem quer viajar

**HINO 94: PERGUNTEI A TODO MUNDO**

Correção: 2ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Um dia eu hei de chegar

**HINO 96: AS CAMPINAS**

Correção: 3ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: De brilhante e pedras finas<sup>18</sup>

**HINO 95: MENSA GEIRO**

Correção: 1ª e 2ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Pra receber o mensageiro

**HINO 97: CENTENÁRIO**

Correção: 4ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: O Poder Superior

<sup>18</sup> Esta correção foi confirmada em três oportunidades diferentes pela zeladora do hinário, dona Percília Matos, em entrevista ao autor.

**HINO 100: EU SOU FILHO DA TERRA**

Correção: 3ª estrofe, 2ª e 3ª linhas

Forma correta: O saber Deus é quem dá

Seguindo na linha, direito, (Certo, correto)

**HINO 101: O BRILHO DA LUA BRANCA**

Correção 1: No título e na 4ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Tudo enquanto eu quiser

Correção 2: 5ª estrofe, 4ª linha

Forma Correta: A não sair do meu lugar

**HINO 105: SOU FILHO DESTE PODER**

Correção 1: 3ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Roguem a Deus no coração

Correção 2: 3ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Esquecer a ilusão

**HINO 106: FORTALEZA**

Correção 1: 2ª estrofe, 2ª e 4ª linha

Forma correta: 2ª - E dono da força maior

4ª - Para ensinar os menores

Correção 2: 3ª estrofe, 1ª linha

Forma correta: Para ensinar os menores

**HINO 108: LINHA DO TUCUM**

Correção: 3ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Escurecem o pensamento

**HINO 110: DE LONGE**

Correção: 1ª estrofe, 3ª e 4ª linhas

Forma correta: Para eu conhecer o poder

Das florestas e Deus amar

**HINO 111: ESTOU AQUI**

Correção: 1ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: E eu não estando, como é?

**HINO 112: MEU PAI**

Correção: 2ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: E aos meus irmãos todos abraçar

**HINO 114: ENCOSTADO A MINHA MÃE**

Correção: 4ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: De brilhante e pedras finas

**HINOS NOVOS**

(CRUZEIRINHO)

**HINO 118: TODOS QUEREM SER IRMÃO**

Correção: 2ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: A os ensinados do professor

**HINO 119: CONFIA**

Correção: 3ª estrofe, 3ª linha

Forma Correta: É limpar mentalidade

**HINO 120: EU PEÇO**

Correção: 4ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Perdoai nós neste mundo

**HINO 121: ESTA FORÇA**

Correção: 2ª estrofe, 2ª linha

Forma correta: Foi minha mãe que me mandou

**HINO 123: EU ANDEI NA CASA SANTA**

Correção 1: 1ª parágrafo, 4ª linha

Forma correta: Parece umas coisa à-tóa

Correção 2: 2º parágrafo, 4ª linha

Forma correta: Para todos escutar

Correção 3: 4º parágrafo, 4ª linha

Forma Correta: E dar valor aos seus irmãos

**HINO 124: EU TOMO ESTA BEBIDA**

Correção: 4ª estrofe, 3ª e 4ª linha

Forma Correta: Viva ao pai eterno

E viva todo Ser Divino (no singular)

**HINO 125: AQUI ESTOU DIZENDO**

Correção 1: 1ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Hinos estão ensinando

Correção 2: 3ª estrofe, 4ª linha

Forma Correta: E nesta firmeza eu estou

Correção 3: 4ª estrofe, 4ª linha

Forma correta: Para ser um professor

**HINO 126: FLOR DAS ÁGUAS**

Correção: 1ª parágrafo, 2ª, 3ª e 4ª linhas

Forma correta: Da onde vem, para onde vai (no singular)

Vou fazer minha limpeza

E no coração está Meu Pai

**HINO 127: EU PEDI**

Correção: 1ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Para mim me apresentar

**HINO 128: EU CHEGUEI NESTA CASA**

Correção: 4ª estrofe, 3ª linha

Forma correta: Ensinar os meus irmãos

**DIVERSÕES****HINO 1: PÁ PILAR**

Correção: no título

Forma correta: Pá Pilar

**HINO 5: AURORA DA VIDA OU LAMENTO**

Correção: ao invés de cantarmos “águas doridas”, canta-se “mágoas doridas”

### PARTE III

#### RESUMO CRONOLÓGICO DA VIDA E DA OBRA DO MESTRE RAIMUNDO IRINEU SERRA

\* Baseado nas pesquisas do Irmão Jairo Carioca (CICLU – Alto Santo), Gottfried Eduard Bayer e informações colhidas pelo autor.

**15 de dezembro de 1890<sup>19</sup> (vide foto-01)** - Nasce na localidade de Santa Terezinha em São Vicente de Ferrer, no Maranhão, Raimundo Irineu de Mattos, filho de Sancho Martinho de Mattos e Joana d' Ascensão Serra. Posteriormente, o Mestre registra-se como Raimundo Irineu Serra. Seus avós paternos eram: Fabrício Pacheco de Mattos e Lourença Rosa de Mattos e seus avós maternos eram: André Cursino Serra e Leupoudina Filomena Madeira.

**1907 à 1912** - Raimundo Irineu Serra dirige-se a São Luís, capital do Maranhão. Segundo informações, trabalha como diarista, estivador, serve ao Exército e também trabalha como tripulante de um navio; emprego conseguido graças a ajuda de Daniel Pereira de Mattos a quem tratava por "primo", em decorrência do mesmo sobrenome. Também trabalha como diarista.

**1912** - Sai de São Luís e vai para Belém, capital do Pará, onde trabalha como Jardineiro para conseguir dinheiro e seguir viagem até Manaus.

Pisa pela primeira vez em solo acreano (vide foto 03 e 04), passando rapidamente por Rio Branco, dirigindo-se a cidade acreana de Brazília (hoje Brasiléia).<sup>20</sup> Lá, dirige-se a seringais.

<sup>19</sup> Comprovadamente o Mestre Irineu nasceu em 15 de dezembro de 1890 (vide foto). Como o Mestre saiu de sua cidade natal muito novo e com o agravante de, na época, ser analfabeto, é perfeitamente possível que o Mestre tenha se enganado ao anunciar o seu nascimento em 1892. Esta descoberta histórica é de autoria do historiador Marcos Vinícius Neves, do Patrimônio Histórico do Acre, em viagem recente (2002) à São Vicente de Ferrer. (pronuncia-se Férrer). *Vide foto-01.*  
<sup>20</sup> "Brazília" foi transformada em "Brasiléia", quando em 1956, escolheu-se para nova capital brasileira, o nome "Brazília".



Em um desses seringais, encontra-se com seus conterrâneos Antônio Costa e André Costa.

Existe também a hipótese de que Mestre Irineu tenha permanecido em Xapuri e arredores de 1912 a 1914, transferindo-se então, para Brasiléia.

**1912 - 1914** - Primeiro contato com a bebida Ayahuasca, entre 22 e 24 anos de idade.

**1912 a 1916** - Estudo da floresta. Aprende a reconhecer a folha e o cipó Jagube e a fazer a bebida.

Inicia seus estudos com as plantas da mata, onde aprende a confeccionar remédios caseiros conhecidos por garrafadas.

Aprende a falar o Tupi Guarani.

Passa por Sena Madureira.

Volta para Brasiléia, onde conhece sua primeira companheira, a senhora Emília Rosa de Amorim, com quem teve em 20 de janeiro de 1917, seu único filho sangüíneo, chamado Walcário Genésio da Silva. Como fruto desta união, nasce também sua única filha sangüínea, chamada Walcirene, que faleceu com 1 ano e 8 meses de idade.

**1916 a 1917** - Neste período, Mestre Irineu frequenta o CRF – CICLO DE REGENERAÇÃO EFÉ, onde reencontra os irmãos Costa; Antônio, seu compadre (padrinho de Walcário) e André. Interessante observar, que no CRF, o comandante do trabalho era Antônio Costa.

**1917 a 1921** - Mestre Irineu afasta-se do CRF, sendo selecionado para participar da Comissão de Limites que demarcou as fronteiras do Brasil no então território do Acre. O

Mestre Irineu recebeu, durante este trabalho na Comissão de Limites, a função de guardião do cofre onde eram guardados objetos de valor dos oficiais da Comissão, tamanha era a confiança depositada em sua pessoa.

Também por esta época, Mestre Irineu encontra-se com a segunda companheira, Dona Francisca, que o Mestre chamava carinhosamente de “Chico”. D. Francisca faleceu já na Vila Ivonete no ano de 1935 ou 1936 (segundo informação de D. Percília Matos da Silva).

**1923 ou 1924** - Mestre Irineu entra para a antiga Guarda Territorial como Soldado, onde permanece até 1931.

**1928** - Encontra-se na Guarda Territorial com o seu primeiro discípulo, o maninho Germano Guilherme que também servia na guarda.

**1931** - Recebe ordens da Rainha para dar baixa na Guarda Territorial, onde chegou ao posto de Cabo, para se tornar o General do Batalhão da Rainha da Floresta. Fixa moradia no bairro da Vila Ivonete em Rio Branco;

Implantação dos trabalhos de concentração (todo Sábado);

Implantação dos trabalhos de cura (toda Quarta);

Implantação dos trabalhos agrícolas com o seu povo na Vila Ivonete;

A partir deste momento, Mestre Irineu nacionaliza o nome da bebida, batizando-a de Santo Daime. Inicia-se assim, a Doutrina do Santo Daime.

**26 de Maio de 1931** - Chega as mãos do Mestre, seu 2º discípulo, José Francisco das Neves, considerado pelo próprio Mestre, como um dos seus melhores amigos<sup>21</sup>.

**1931 á 1933** - Chegada na missão de João Pereira, Maria Damião e outros irmãos.

**1933** - Chega na missão, com apenas 15 anos de idade, Raimunda Marques Feitosa, maranhense, natural de Cajapió, que será a terceira companheira do Mestre Irineu Serra, quatro anos mais tarde.

**1934** - Estabelece a primeira formação ou ordem de comando na Doutrina, que foi organizada de acordo com a ordem cronológica de chegada dos discípulos.

**1935** - Chegada na missão de Dona Percília Matos da Silva, zeladora do hinário - O Cruzeiro.

**23 de Junho de 1935**<sup>22</sup> - Inicia-se por volta das 18:30 horas na casa de Maria Marques Vieira (Maria Damião) o primeiro hinário da Doutrina; sentado, sem farda e sem instrumento, inclusive maracá. Foram cantados apenas 9 hinos durante toda noite. Cantou-se cada hino 3 vezes seguidas até o 9º hino. Depois se reiniciava no 1º hino e assim sucessivamente. Cantou-se nesta noite: Lua Branca, tuperi, Ripi, Formosa, Papai Paxá, O Divino Pai Eterno (Germano), Deus Aonde Está (Germano), Fé em Nosso Pai e Papai do Céu (João Pereira).

<sup>21</sup> Existe uma controvérsia entre alguns moradores antigos do Alto Santo, sobre quem teria sido o primeiro discípulo do Mestre Irineu: Germano Guilherme ou José das Neves? Historicamente, ficamos com Germano Guilherme, por ter sido o primeiro a se encontrar com o Mestre. Isto não diminui em nada o valor do Senhor José F. da Neves.

<sup>22</sup> Informações cedidas por D. Percília Matos em sua residência, no Bairro Floresta, em Rio Branco, em julho de 2001.

No intervalo, cantou-se o hino refeição 3 vezes (antes da ceia e depois da ceia). Eram os dez únicos hinos da doutrina até aquele momento.

**1936** - Chega as mãos do Mestre, o maranhense Daniel Pereira de Mattos, 1º músico da doutrina e, posteriormente, fundador da missão co-irmã, "A Barquinha". Na verdade, os dois estavam se reencontrando depois de 30 anos.

Introdução do 1º fardamento.

Introdução dos ensaios.

Introdução do maracá.

O Mestre anuncia a 2ª formação ou ordem de comando na doutrina. Agora não é mais por ordem de chegada, mas sim por hierarquia. O Mestre gradua seus irmãos com patentes, que variam de importância de acordo com o número de estrelas. São elas:

Seis Estrelas - General

Cinco Estrelas - Coronel

Quatro Estrelas - Tenente Coronel

Três Estrelas - Tenente

Duas Estrelas - Cabo

Uma Estrela - Soldado Raso

**31/07/1937 às 20:00 hs** - Casam-se na Igreja Matriz de Rio Branco: Raimundo Irineu Serra (46 anos) e Maria Marques Feitosa (19 anos), filha de Marcolino Marques e Maria Marques.

**1938** - Data aproximada para a introdução do bailado Chegada na missão de Antônio Gomes da Silva e sua família.

**1931 a 1940** - Criação do 1º grupo do Estado Maior na Vila Ivonete.<sup>23</sup>

**23 de Junho de 1945** - Canta-se o 1º hinário nas terras do Alto Santo. O trabalho foi realizado embaixo de um laranjal.

**Maio de 1946** - O Mestre fecha a sessão, suspende todos os trabalhos da missão. O principal motivo são os desentendimentos, a desunião de certos irmãos. Segundo Dona Maria Gomes, viúva de Antonio Gomes da Silva, Dona Maria Franco, sogra do Mestre Irineu na época, foi uma das causadoras desta terrível decisão do Mestre. Segundo outros contemporâneos, Dona Maria Franco perseguia muito o Mestre Irineu.

**14 de Agosto de 1946** - Com a sessão estando ainda fechada, Antonio Gomes da Silva fez a passagem. Deixa o hinário "O Amor Divino". A atual zeladora é D. Adália, sua filha

**1947** - O Mestre reabre a sessão, atendendo ao apelo da irmandade.

**1948** - Construção do Alto Santo. Mestre Irineu constrói a casa que seria sede dos seus trabalhos espirituais e também morada. Hoje, esta casa é um museu, onde encontramos alguns objetos pessoais do Mestre.

<sup>23</sup> Segundo D. Percília Matos, o Estado Maior significava: "Na linguagem espiritual, a reunião de pessoas graduadas, capazes de transmitir conforto a quem precisava nas sessões e hinários. Tinham que ser pessoas efectivas, que estavam sempre prontas quando o Mestre chamava. Lembro-me de dois grupos que foram formados. Um antes dele sair da Vila Ivonete, outro antes dele falecer. Essas pessoas eram graduadas por ele nos hinários de São João e Natal. Ele escolhia e incluía a pessoa no quadro de Estado Maior. Segundo D. Percília Matos, formavam o Estado Maior da Doutrina, até 1940: Germano Guilherme, José Francisco das Neves, João Pereira, Maria Marques Vieira (Maria Damião), Dona Raimunda (Esposa do Mestre), Percília Matos, Antonio Gomes da Silva e Maria Gomes (esposa de Antonio Gomes)".

**ABRIL DE 1949** - Passagem de Maria Marques Vieira (Maria Damião). O seu hinário "O Mensageiro" é zelado por D. Percília Matos da Silva.

**1950** - Chegada na missão de Francisco Granjeiro Filho, que se tornaria no Alto Santo o comandante do Feitio, e mais tarde receberia a instrução para que houvesse hinário na noite de São José; cantando-se o Cruzeiro. O Mestre aprova a ideia e oficializa a data.

**1950** - O Mestre começa a doar terras para os seguidores da Vila Ivonete. Segundo contemporâneos, o Mestre só não passava oficialmente as terras para o nome dos irmãos, por temer que os mesmos pudessem mais tarde vendê-las para pessoas estranhas ao trabalho. Este receio do Mestre tornou-se realidade após sua passagem.

**1952** - Passagem de João Pereira. Deixa seu hinário "6 de Janeiro" sob a guarda de Francisco Granjeiro Filho que, antes de fazer sua passagem, entrega a zeladoria do hinário a Saturnino Brito do Nascimento, atual zelador.

**Março de 1955** - Dona Raimunda e sua mãe abandonam a companhia do Mestre e mudam-se para o Estado de São Paulo. Finda-se assim o 3º relacionamento conjugal do Mestre Irineu.

**15 de Setembro de 1956** - Mestre Irineu casa-se com a jovem Peregrina, de apenas 17 anos. Filha de Zumira Gomes e Sebastião Gonçalves, sendo neta de Antonio Gomes da Silva. Mestre Irineu sela assim, aquele que seria seu último e mais estável casamento. A jovem Peregrina Gomes transformou-se

na Madrinha Peregrina Gomes Serra, dando toda a estabilidade conjugal que o Mestre necessitava para terminar de cumprir sua missão na terra (vide foto 05).

**1956** - Chega a missão o senhor Raimundo Ferreira, o Raimundo "Loredo", que se tornaria na década de 60, o feitor predileto do Mestre Irineu para Daimes de cura e disciplina: "O Daime do Loredo"<sup>24</sup>

**13 de Novembro de 1957** - Depois de longos e sofridos 45 anos de ausência de sua terra Natal, Mestre Irineu viaja ao Maranhão para rever seus familiares.

**13 de Fevereiro de 1958** - O Mestre retorna a Rio Branco, trazendo muitos presentes para os seus irmãos e acompanhado de três sobrinhos: Daniel, Zequinha e João Serra.

**1958** - Formação da primeira banda de música deste trabalho. Destaca-se no incentivo e perpetuação desta missão a família Carioca, através do Sr. Júlio Carioca e sua esposa, D. Lourdes Carioca que, neste mesmo ano, apresentaram-se ao Mestre no Alto Santo e formaram com ele e sua esposa, Md. Peregrina, a primeira banda musical da Doutrina (vide foto 06):

Mestre Irineu – Maracá

Md Peregrina – Violão

Júlio Carioca – Violão

Lourdes Carioca – Cavaquinho

<sup>24</sup> Até o presente momento (mar/03) o senhor Raimundo Loredo ainda encontra-se encamado, com 82 anos. Sua pequena Sede localiza-se no Barro Vermelho, em Rio Branco e para quem puder, ainda é possível provar do seu excepcional Daime, sem falar na Caiçuma!

Mais tarde, outros irmãos adentraram na banda, trazendo outros instrumentos, tais como: banjo, bandomim, pandeiro e accordéon.

**23 de Junho de 1960** - Inauguração da primeira sede (Igreja) oficial de trabalhos da Doutrina. A localização é a mesma da sede atual, que já apresenta um modelo reformado em relação a original.

**1962** - Chega a missão Luís Mendes do Nascimento, primeiro orador oficial do Centro do Mestre Irineu.

Ligação do Mestre a linha Rosa Cruz.

**1963** - Chegada na missão de Francisco Fernando Filho (Tetéu).

**1964** - Passagem de Germano Guilherme. A zeladoria do seu hinário "Vós Sois Baliza" ou como diziam os mais antigos: "Hinário da Rainha da Floresta", está sob a guarda do senhor Luiz Mendes do Nascimento.

Fundação do CECLU (CENTRO ECLÉTICO DE CORRENTES DA LUZ UNIVERSAL) por Regino Silva em Porto Velho (RO). O CECLU foi o primeiro Centro da Doutrina do Santo Daime fundado fora do Acre com a autorização do Mestre Irineu.

**1965** - Chega a missão Sebastião Mota de Melo e sua família. Mais tarde, o Padrinho Sebastião fundaria o CEFLURIS (1974) e daria início a sua linha de trabalho, a linha do Pd. Sebastião, além de iniciar o processo de expansão da doutrina.

1965 - Data aproximada para a recepção do 1º hino dos HINOS NOVOS: "Dou Viva a Deus Nas Alturas".

1968 - Data aproximada para o fim da ligação do Mestre Irineu com o CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO.

1969 - Estabelecimento de Pronto Socorros dirigido por Wilson Carneiro, Sebastião Mota e Joaquim Baiano.

1970 - Recebe o hino - Eu Cheguei Nesta Casa.

15 de Agosto de 1970 - Após aproximadamente 45 anos, Mestre Irineu reencontra-se com o seu único filho sangüíneo, o senhor Walcyrio Genésio da Silva, na época com 53 anos de idade.

Dezembro de 1970 - Recebe seu último hino: "Pisei Na Terra Fria".

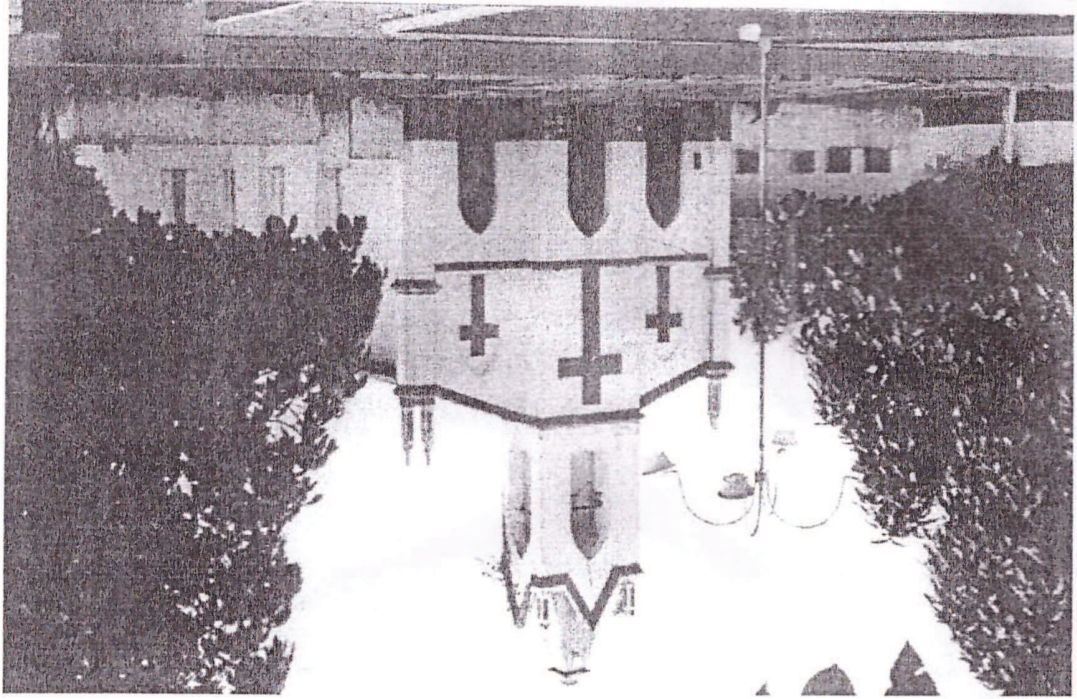
Chegada na missão da família Corrente através de Francisco Corrente.

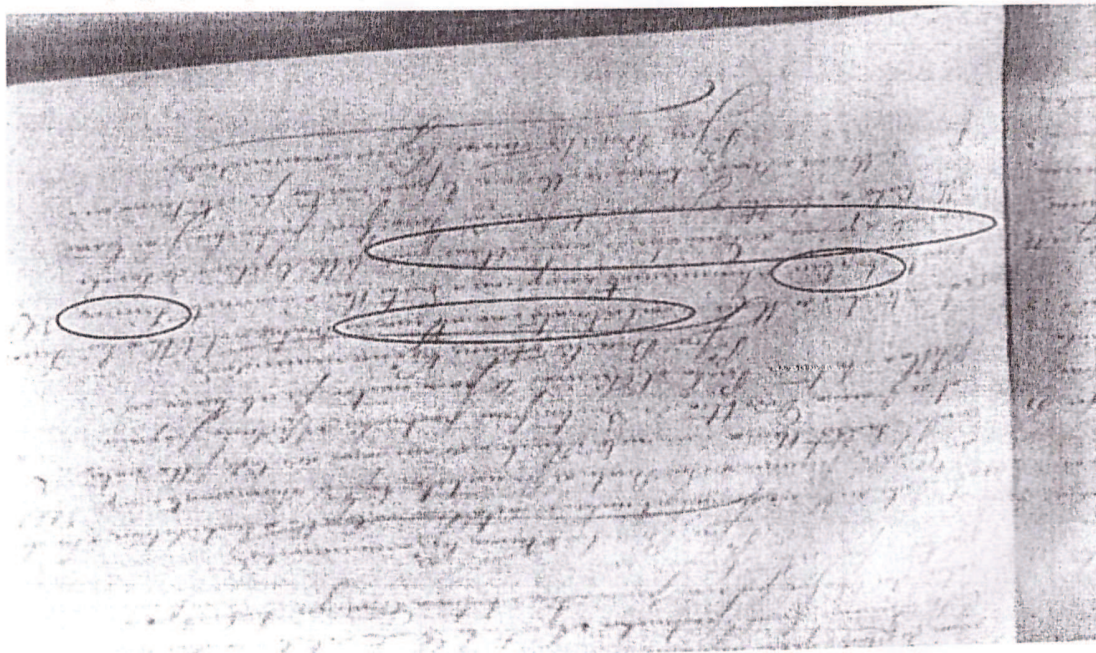
9 horas da manhã do dia 06/07/1971 - Passagem do Mestre Raimundo Irineu Serra (vide foto 07).

## PARTE IV

### FOTOS

Igreja onde o Mestre Irineu foi batizado em São Vicente de Ferrer e onde encontra-se o registro de batismo do Mestre (vide foto-02).





Registro de batismo do Mestre Irineu. Em destaque os seguintes trechos, "mil oitocentos e noventa e um", "baptizei", "Irineu" e "nascido a quinze de dezembro do anno último findo", ou seja, 1890. Veja na próxima página estes trechos aumentados.



"mil oitocentos e noventa e um"



"baptizei"



"Irineu"



"a quinze de dezembro do anno último findo" (1890)

Veja na página seguinte a transcrição completa do registro de batismo do Mestre Irineu.

*Padre José Braulio Nunes, Vigário encemendado.*

*As vinte duas de março de mil oitocentos e noventa e um, na matriz dessa vila de São Vicente, baptizei solemnemente e ungi com os Santos óleos o innocente Irineu, nascido a quinze de dezembro do anno ultimo findo, filho legitimo de Sancho Martinho de Mattos e Joana d'Assunção Serra: foram padrinhos João Erisogino de Moraes e Maria Xavier de Moraes. E para constar fiz este termo, eu*

*Padre José Braulio Nunes, vigário encemendado*

Fotos 1 e 2 gentilmente cedidas pelo descobridor da verdadeira data de nascimento do Mestre Irineu, o Sr. Marcos Vinícius Neves, chefe do Patrimônio Histórico do Acre (Governador Jorge Viana - Administração 2003 a 2006)

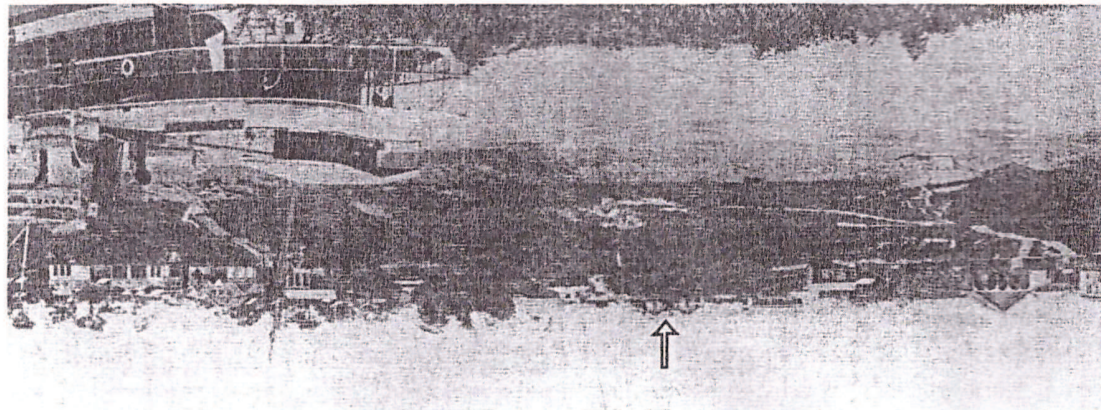


Foto - 03 - (Autor desconhecido) - Cidade de Rio Branco (atual primeiro distrito) em 1912. Em destaque, o Palácio do Governo.

de  
ne  
te  
4.  
le  
ro  
i-  
e  
7  
3  
i  
!  
0  
c



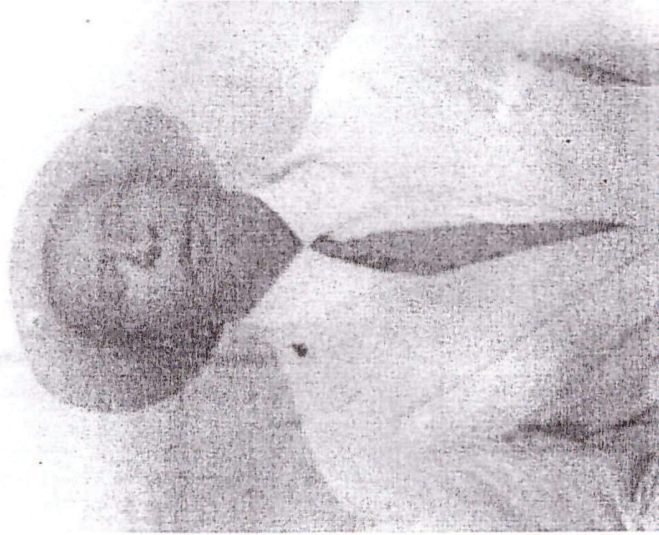


foto 05 - Mestre Raimundo Irineu Serra aos 65 anos no dia do seu casamento com a dignitária Madrinha Peregrina Gomes Serra.



foto - 04 - (Autor desconhecido) - Cidade de Rio Branco (atual segundo distrito) em 1912. Em destaque, "As Caiolas" (embarcações que faziam a linha Manaus - Rio Branco). Foi em uma dessas embarcações que Mestre Irineu viajou para o Acre. Fotos 03 e 04 gentilmente cedidas pelo Patrimônio Histórico do Acre.

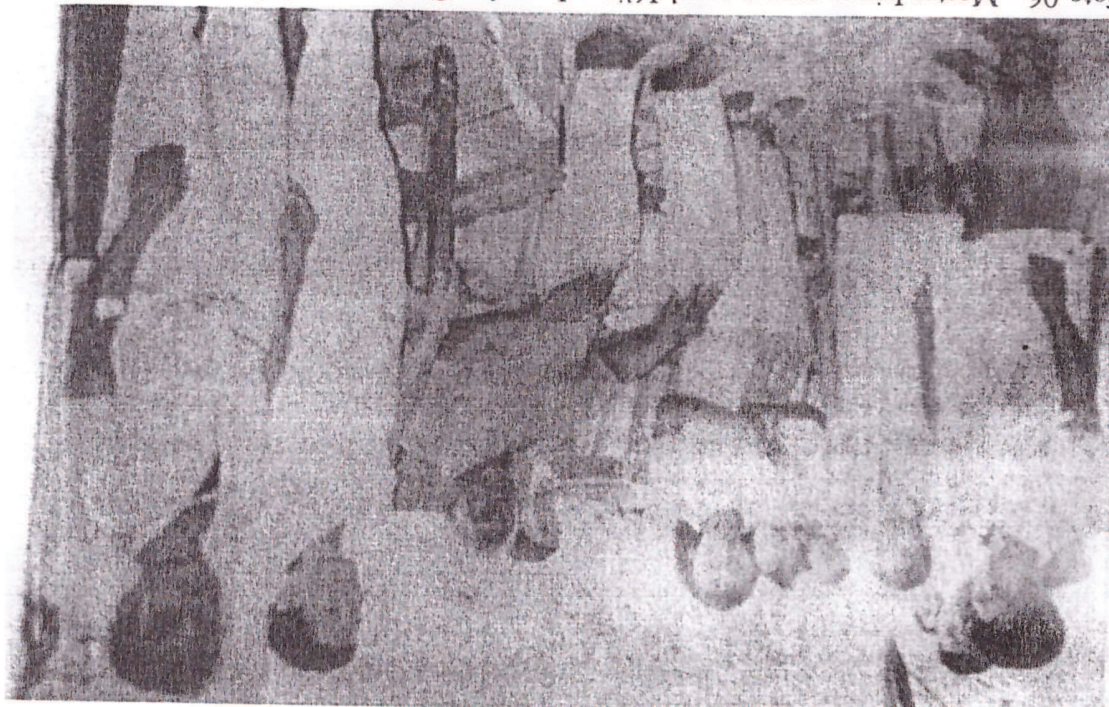


Foto 06 - Mestre Irineu com o casal Júlio e Lourdes Cartoca, posicionados ao seu lado (participantes da primeira banda de música do Centro do Mestre Irineu).

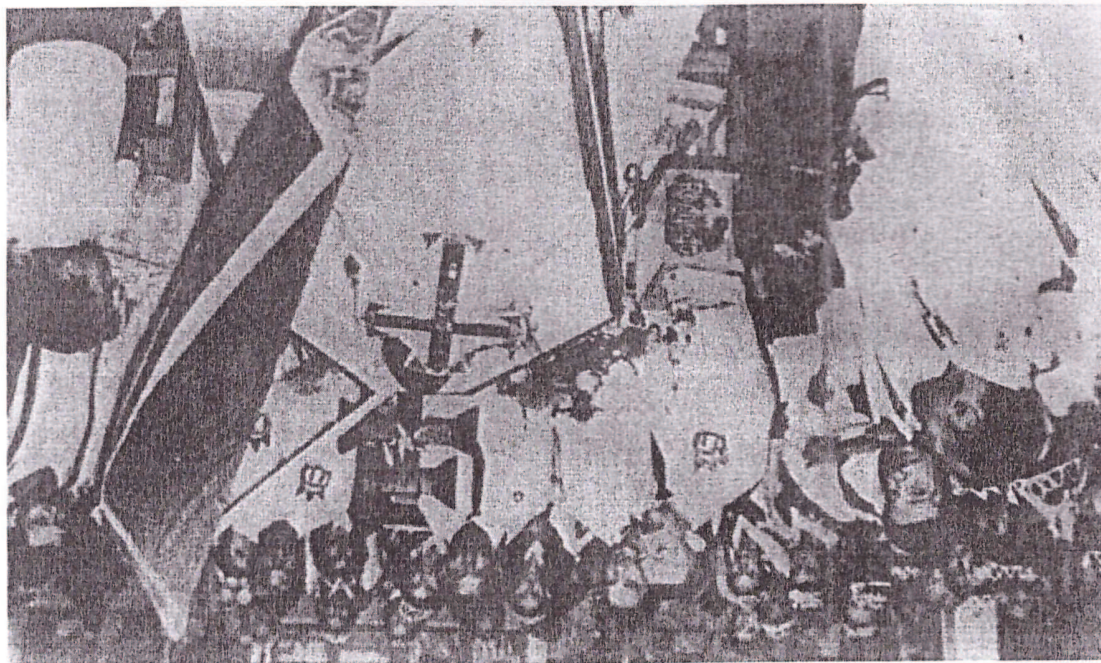


Foto 07 - Velório do Mestre Irineu.

le  
re  
le  
4.  
le  
o  
i-  
e  
7  
S  
i  
2  
21  
101  
.0

Fotos de alguns contemporâneos que gentilmente colaboraram, ao serem entrevistados pelo autor.



foto 08 - D. Percília Matos da Silva



foto 09 - Sr. Luiz Mendes do Nascimento.



foto 10 - Sr. Francisco Granjeiro



foto 11 - Sr. Nonato Mendes



foto 12 - Sr<sup>a</sup> Francisca Nascimento

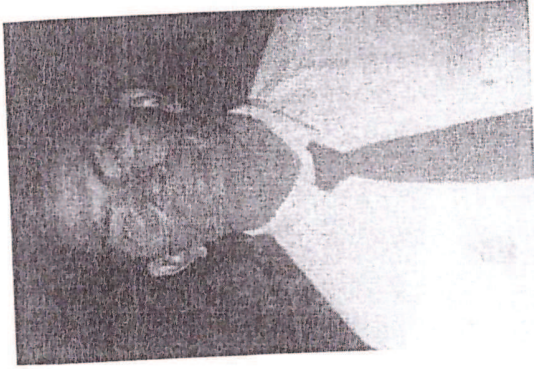


foto 14 - Sr. Daniel Acclino Serra  
(sobrinho do Mestre Irineu)



foto 13 - Sr. Pedro Domingos da Silva



foto 15 - Paulo Serra, D. Altina  
(sua esposa) e ao fundo Valmir  
Serra (seu filho).



foto 16 - Sr. ValcÍrio Granjeiro com sua netinha.



foto 17 - Sr. Raimundo Ferreira "Loredo" e sua esposa, Sr. Alzira.

## Um Conto da Lua Branca



**Bandeira do Santo Daimé, recebida das mãos da Virgem Santa Mãe, pelo Mestre Raimundo Irineu Serra<sup>25</sup>**

O Senhor Francisco Granjeiro ao ver esta bandeira, perguntou ao Mestre:

- Mestre, o que significa a águia em cima da lua?

O Mestre Respondeu:

- Chico, tira o acento agudo da águia e veja o que dá!

*Assim, terminamos este primeiro volume tendo a nossa guia bem gravada no coração!*

<sup>25</sup> A águia encontra-se em posição imediata de alçar voo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – Bayer, Gottfried Eduard. O Verdadeiro Inca. Editora Papel Virtual, 1999.
- 2 – Carioca, Jairo. Doutrina do Santo Daime. A Filosofia do Século. Monografia, ano 2000.
- 3 – Cemin, Arneide Bandeira. Ordem, Xamanismo e Dádiva. O Poder do Santo Daime. Tese de Doutorado, USP, 1998.
- 4 – Jaccoud, Sebastião. O Terceiro Testamento. Um Fato Para a História. Página Um editora LTDA. 1º edição.

## OUTRAS FONTES:

Entrevistas realizadas pelo autor, entre janeiro de 2000 e março de 2003, com os seguintes contemporâneos do Mestre Irineu:

Daniel Serra;  
Francisca Nascimento;  
Francisco Corrente;  
João Rodrigues Facundes;  
Luiz Mendes do Nascimento;  
Nonato Mendes;  
Paulo Serra;  
Pedro Domingos da Silva;  
Percília Matos da Silva;  
Valcívrio Granjeiro.

## O AUTOR E O OBJETIVO DA OBRA



Nascido em 19 de janeiro de 1968 na cidade do Rio de Janeiro, Florestan tomou o Santo Daime pela primeira vez na Igreja Céu do Mar, em 30 de maio de 1993, fardando-se em sete de outubro de 1994.

Atualmente, reside no município de Pauini-AM, onde exerce a odontologia, sua profissão. Também dirige um pequeno Centro do Santo Daime na cidade.

O autor, tem como objetivo maior deste trabalho, o resgate histórico da memória, da obra, e principalmente, da liturgia do trabalho do Mestre Raimundo Irineu Serra, ponto este, que será abordado posteriormente.

Tão importante quanto o resgate, é a divulgação das bases, do ABC da linha de trabalho do Mestre Irineu.

Este trabalho está aberto a críticas, sugestões e ou novas informações que contribuam para aumentar a fidelidade das informações aqui divulgadas.

*\*To foreigner brothers: i intent to do a english version named "White Moon Tales - voll"*

*May you help me? You can be a sponsor!*

*You can send me your message to:*

*florestaneto@uol.com.br*

FERRATA, página 121

(onde está escrito

[www.mestreirineu.hpg.com.br](http://www.mestreirineu.hpg.com.br)

le-se

[www.mestreirineu.org](http://www.mestreirineu.org)

Caro leitor, caso deseje colaborar escreva para:

Rua Manoel Alves de Melo, 107

Bairro: Mangueiral - Pauini-AM - CEP.: 69860-000

Fone: (0xx97) 458-1386

e-mail: [florestaneto@uol.com.br](mailto:florestaneto@uol.com.br)

visite os sites: <http://www.mestreirineu.hpg.com.br>

<http://www.pauiniparatodos.com.br>

(Divulgação do Município de Pauini e ajuda humanitária)